O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:510

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Perigos.—Africa portugueza.—Emigração.—Mea culpa.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—O artigo do «Temps».—A revolta indiana.—A questão do alcool.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Communicados.—Agricultura.—Parte litteraria.

AVEIRO

Perigos

Não ha que ver. A situação indubitavelmente insustentavel em que o governo tem posto a administração do paiz, complica-se cada vez mais.

Ninguem se entende já, n'esta babilonia de immoralidades e de erros governativos, de que surgem attentados de toda a ordem, violencias sem numero, verdadeiros crimes, que ameaçam ainda uma continuação quasi perpetua, visto como todos os poderes do estado, rei e governo, se alliaram para o estrangulamento das liberdades, para a suppressão das regalias, para a oppressão do povo, para o restabelecimento do absolutismo despotico de que o sr. D. Carlos precisa para governar.

De toda a parte se ouvem gritos de protesto, gritos da alma nacional, que se manifesta por ora dentro da legalidade, mas que não tardará a emancipar-se de vez d'esta vergonhosa tutella; por toda a parte o movimento de revolta se accentua cada vez com mais firmeza e valor.

Os governantes, porém, cegos pela paixão, não vêem o perigo a que expõem o futuro da patria, a paz e a tranquillidade publica, e caminham, atropellando tudo, saltando por sobre tudo, enlameando e escarnecendo tudo, para o abysmo que se lhes abre aos pés e que a sua imprudencia e falta de senso cavou.

Surgem notas e reclamações estrangeiras a cada passo. Corremos riscos, graves riscos que elles são, de perder o nosso patrimonio d'alem-mar.

No paiz extingue-se a lei, e d'este povo de heroes, que fez o orgulho da historia, faz o governo a raça de escravos que é a vergonha e o escarneo da sociedade.

Vamos de mal a peior, e sem esperança de remedio.

A'manhã ter-nos-ha terminado o nome de paiz livre.

Que o povo se convença d'esta grande verdade, e que cuide e tempo do futuro, tão duramente ameçado.

Africa portugueza

Faz dó contal-o; a administração publica alli, como aqui, como em toda a parte onde o governo do sr. João Franco lhe preside, é a mais criminosa e censuravel.

Por veses nos referimos já ao facto monstruoso da perseguição que se faz na Africa portugueza aos naturaes.

Por todos os paquetes recebemos queixas e communicações de atrozes violencias. Expatriam-se, não sabemos a titulo de que, milhares de cidadãos.

A agricultura, o commercio, a industria não teem alli já braços uteis para o trabalho.

D'uma carta particular que de S. Thomé nos trouxe a mala de hontem, transcrevemos os seguintes periodos, para amostra:

Nunca n'esta pobre terra se viu deportar sem processo, sem motivo, sò porque o ministro da marinha manda deportar mancebos filhos de familia, artistas, operarios, etc.

N'este vapor *Loanda*, regressou um dos taes imaginarios *vadios*, de nome Bernardo José Raposo, porque por uma conversa com o dr. Curador dos serviços, o governador soube que a deportação tem sido muito lamentada pelos filhos do paiz, e como o Curador frisasse o nome d'este Raposo, o governador reclamou do seu collega de Angola; o Raposo já tinha praça assente, estava em Mossamedes. Alguns paes teem reclamado do governador d'Angola o regresso dos filhos menores, que foram apanhados na rede varredoura. Vê v. como Portugal civilisa os povos d'Africa; S. Thomé principalmente, onde todos os seus naturaes são christãos, doceis, submissos, ordeiros!

Como se ha-de a gente calar perante uma tyrannia d'esta ordem? Que civilisação está sendo ordenada por o sr. José Bento Ferreira d'Almeida e cumprida por o sr. Jardim!

Deus não intervirá n'isso, para nos devolver a paz do espirito, a tranquilidade, a prosperidade que esta terra reclama? Ha-de certamente, porque a sua Providencia só, é que é infallivel!

Isto não póde ser. Portugal não é paiz de cafres onde a talante de cada um se procede tão criminosamente.

Não ha já a quem pedir providencias, sabemos bem. Mas porisso vamos contando os factos para illucidação do povo e lavrando o nosso protesto.

Emigração

Continúa a emigração a fazer-se em larga escala. Só pela barra do Douro, segundo a affirmação hontem feita n'um brilhante artigo pelo nosso esclarecido collega portuense o *Primeiro de Janeiro*, sahiram durante o mez de setembro ultimo, mil seis centos e nove individuos, que quasi representam outras tantas familias e outras tantas victimas da desgraça ou antes da senha feroz com que o governo despotico que nos dirige arremette contra o povo.

De accudir a tão grave mal, de remediar, de prevenir, de emendar-se, não cura elle. Tem de facto o rei na barriga, delibera e decreta como quer, segundo as conveniencias pessoaes e politicas de cada ministro.

Descemos até aqui! O rei passeia e os ministros divertem-se. Entretanto o paiz atravessa uma quadra calamitosa, sem egual nos fastos da nossa historia politica, e os infelizes a quem o governo persegue vão empregar a sua actividade e a sua energia onde melhor sabem aproveital-os os que melhor cuidam dos interesses do seu estado!

Até onde iremos? Até onde nos levará a vontade omnipotente dos dictadores?

Mea culpa

A proposito dos acontecimentos de Lourenço Marques, escreve o strenuo deffensor do governo, *Diario Popular*:

Póde admittir-se que em face de tal situação, o governo, *que de tudo tem a plena responsabilidade*, não se digne de dar a minima explicação de como tem sacrificado vidas portuguezas, arruinado saudes e *desperdiçado centenares de contos* de réis para conseguir tão tristes resultados? Será tão desprezivel este paiz, tão abatido este povo, que não mereça ao menos algumas palavras de explicação sobre o modo como teem sido sacrificadas as vidas e as saudes dos seus filhos e dos seus irmãos, ou de como *tem sido esbanjado em loucas aventuras*, para não dizer peior, os suados productos do imposto?

Poderá, mas triste ideia ha-de fazer-se de nação, que a proposito dos seus mais sagrados interesses *tanto tolera, que já excede os limites da paciencia*.

Chegou-lhe agora. Só agora o *Popular* viu que se teem desperdiçado centenares de contos com resultados tristes, que se tem esbanjado em loucas aventuras e que até já excede os limites da paciencia quanta infamia o governo atira sobre este pobre povo, tão abatido, tão desprezivel, que já nem uma explicação merece!

Ao *Popular* não cabe menor responsabilidade nos feitos do governo, que agora aggride, porque ha muito o acompanha humilde e o deffende subservientemente.

A contricção, que só agora vem, não o salva já. Penitencie-se, bata no peito com as mãos ambas, que é principalmente aos furagidos que maior quinhão cabe na partilha das responsabilidades.

CARTA DE LISBOA

11 DE OUTUBRO DE 1895.

Espalha-se o terror e o lucto no paiz. As noticias chegadas da Africa e da India, onde os desastres se succedem, produzem no espirito publico o pannico e os horrores da morte e da miseria. Alli, a loucura d'um homem mata-nos os soldados; acolá a venalidade d'outros despertigia-nos o nome e enchovalha a bandeira da patria; aqui um rancho de doidos esmaga-nos a liberdade e sujeitam-nos a torturas esmagadoras. Isto vae rebentar com estrondo. Entretanto o governo faz absoluto silencio sobre a gravidade dos factos, e esconde ao paiz a situação verdadeiramente desgraçada em que nos encontramos. Na Africa, contavam os telegrammas do sr. Ennes, os cafres eram repellidos para o Gungunhana, e todos os pequenos regulos intermedios tinham sido expulsos para os confins do paiz de Gaza. Pois o que realmente succede, é que o Gungunhana permanece a umas cem milhas de Lourenço Marques, e por os portuguezes se terem arriscado a fazer a primeira demonstração a partir do seu acampamento fortificado a poucas milhas de Lourenço Marques, foram repellidos pelo Mahazul, batidos com vigor e obrigados a retirar para o seu acampamento com sérias perdas. A victoria dos cafres foi tão completa, que durante o resto do dia queimaram e roubaram mercadorias na direcção de Lourenço Marques.

Esta é a verdade, mas não é o governo quem a conta; sabe-se por informações de lá!

Na India as coisas correm de egual fórma, senão peiores. Aqui, no paiz, o descontentamento é geral, é unanime. Pois apezar de tudo, o governo conserva-se, é irá naturalmente até á consummação dos seculos, se uma providencia do povo revoltado contra tantas vergonhas e tantas torpezas não pozer um travão a tudo isto.

— El-rei continua a ser bem recebido lá fóra. E' o chefe d'um paiz, pobre e miserando paiz que aos outros causa dó, e porisso lhe são prestadas as honras devidas á sua posição. Os telegrammas aqui chegados, dizem:

Paris, 9, noite.—O presidente da Republica recebeu hoje o ministro plenipotenciario portuguez, que lhe entregou em nome do rei D. Carlos a gran-cruz da Torre Espada. O presidente Felix Faure deu esta noite um grande jantar em honra do rei D. Carlos de Portugal e do archiduque Constantino, os quaes foram recebidos á sua chegada com as honras devidas. O rei de Portugal esteve sentado em frente do presidente Faure. Assistiram ao jantar todos os ministros, os personagens das comitivas do rei o do gran-duque, os chefes e os primeiros secretarios das duas embaixadas e o filho do principe Lobanoff, addido militar russo. Ao jantar seguiu-se uma brilhante recepção.

Paris, 10, madrugada.—A' saida do jantar o rei D. Carlos de Portugal e o grand-duque Constantino foram descançar no salão do conselho de ministros. Em seguida começou a recepção, estando presentes todo o pessoal da legação portugueza e da embaixada russa e muitos homens politicos. A's 10 horas e meia o rei D. Carlos e o grand-duque Constantino, trazendo a gran-cruz da Legião de Honra, vieram juntar-se ao presidente Felix Faure, que tinha postas a gran-cruz da Torre e Espada e a placa da ordem de Santo André, e deram volta á sala. O rei D. Carlos deu o braço a madame Faure, e o gran-duque Constantino a mademoiselle Lucie Faure. Ambos beberam champanhe com o presidente da Republica.—(*Havas*).

— Está resolvido que a camara dos deputados, a bella camara optica que o governo vae fazer, funccione no edificio da Academia Real das Sciencias.

— A perseguição em acção: por ordem do sr. ministro da marinha, foi hontem reprehendido em ordem do dia o capitão-tenente sr. José Nunes da Matta, ex-lente da Escola Naval, por ter publicado na imprensa uma carta commentando desfavoravelmente as disposições do decreto que ha pouco reformou aquelle estabelecimento de ensino. Que farçantes, estes dictadores!

— As *Novidades* esfalfam-se, coitadas, na defeza do ministerio. Mas elle, que é generoso e bom, compensa fartamente a dedicação. Entre outras prendas, foi nomeado consul de Portugal em Saim o sr. Armando Navarro.

— Correram ha dias boatos graves sobre uma operação ruinosa para o Banco de Portugal, e as versões multiplicam-se. Pessoa que parece bem informada garante-me que o caso não tem a importancia que se lhe attribuiu. A companhia de cortiças, que suspendera pagamentos, e de que é director o sr. Julio d'Oliveira Bastos, que é tambem director do Banco de Portugal, apresentou a desconto no Banco letras no valor de 30:000 libras. A operação realisou-se, ignorando, parece, o sr. Bastos o estado da companhia. Este senhor fez devolver as letras ao Banco, que vae indemnisar, sob a garantia de outro director. O sr. Bastos deu a sua demissão de director do Banco, e por isso foi chamado telegraphicamente o director substituto, sr. Pereira Cardoso, que se acha no Rio de Janeiro.

— Um gracioso de mau gosto lembreu-se ante-hontem á noite de espalhar o boato de que o sr. juiz Francisco Veiga fôra objecto d'uma tentativa de assassinio, quando seguia de Lisboa para Serpa. Um jornal da manhã deu curso a esse boato, e isso deu logar a que o caso fosse muito fallado aqui. Houve quem fallasse em anarchistas e engendrasse sobre o assumpto um romance tetrico com prologo e epilogo. O sr. juiz Veiga é muito mal visto, e porisso mais facilmente se acreditou a pêta.

— Sua magestade a rainha regente assiste á abertura das aulas da Escola do exercito, que se realisa no dia 21 do corrente. Pronuncia o discurso inaugural o sr. Vasconcellos Porto.

— Consta que está bastante enfermo o sr. D. Miguel de Bragança. As ultimas noticias recebidas, dão-n'o atacado d'uma forte febre paludosa, apanhada no Cairo.

— No ministerio das obras publicas foram hoje abertas as propostas para a construcção do caminho de ferro americano que se pretende construir na Madeira, entre o Funchal e Camara de Lobos.

— Foi hontem á assignatura o decreto da promoção de aspirantes de correios e de officiaes do telegrapho.

— O sr. dr. Senna Freitas, ha pouco regressado da Ericeira, acaba de responder á Associação Catholica do Porto que acceita o convite que lhe fizeram para deixar propôr a sua candidatura a deputado por aquelle districto. Que ratões!

— Na proxima segunda-feira haverá conselho de ministros.

— O governo decidiu substituir os officiaes, sargentos-ajudantes e 1.os sargentos das 4 companhias que formam a guarnição da India. O sr. ministro da guerra tratou hoje da nomeação do pessoal respectivo—4 officiaes, 4 sargentos-ajudantes e 8 1.os sargentos, que partirão brevemente para Gôa.

— A Companhia de Moçambique resolveu proceder á construcção das installações necessarias em Macequece, ou perto, para estabelecer os serviços indispensaveis, em vista da accumulação dos colonos, exploradores e pesquizadores, que alli teem affluido. Trata-se dos serviços medico, postal, telegraphico, etc., para os quaes vae ser nomeado o pessoal competente.

— O sr. Raphael de Andrade, novo governador geral da India, conferenciou hoje com o sr. coronel Kuchembuck Villar, que foi chamado a Lisboa pelo sr. ministro da guerra e que vai novamente governar o districto de Damão.

Hoje apresentou-se tambem ao ministerio da marinha o sr. Perry da Camara, tenente coronel de infanteria 2, escolhido para governador do districto de Diu.

— O *Diario* traz ámanhã o decreto reformando a lei do recrutamento militar. Preparem-se para vêr o bom e o bonito.

— A commissão das pescarias, hoje reunida, deu parecer favoravel a concessões para armações de pesca de sardinha, na costa da Galé, a Antonio José Baptista e a Marianno de Carvalho.

— S. m. a rainha regente concorre com 1:000$000 réis para as victimas dos grandes temporaes da Madeira.

— Pelos diversos ministerios, foram hontem á assignatura real os seguintes decretos:

Pelo ministerio das obras publicas, o decreto nomeando as commissões de vigilancia dos vinhos e azeites no districto de Ponta Delgada, constando que tambem irão os decretos que nomeiam quatro officiaes do quadro dos telegraphos, sendo dois por concurso e dois por antiguidade. Estes ultimos são os srs. Manuel do Nascimento Vieira e Antonio da Cunha Lamas; quanto áquelles, não estava até ante-hontem ainda feita a classificação. Pelo ministerio da justiça, os decretos sobre as collocações de alguns juizes de direito. Um d'elles é relativo á transferencia do juiz da Horta para Extremoz e da collocação n'aquella comarca d'um juiz que estava no quadro e que foi considerado válido para o serviço. Pelo ministerio da marinha, os decretos nomeando o sr. Celestino Soares para commandante da corveta *Duque da Terceira* e para a sua vaga de capitão do porto de Lisboa o capitão de mar e guerra, sr. Alvaro Rodrigues. O sr. ministro da marinha não leva á assignatura qualquer decreto das concessões no ultramar, pois reserva-se para o apresentar em côrtes. (?) Parece que o sr. ministro do reino levará á assignatura o decreto de exoneração do reitor do Lyceu de Lisboa, sr. dr. Silva Amado, e a nomeação do que o substitue, que dizem ser uma eminencia scientifica e pedagogica pertencente a um estabelecimento scientico superior.

— Será publicado brevemente o decreto sobre as ostreiras. Ao que me informam, assegura elle o repovoamento dos nossos bancos naturaes, dando garantias aos industriaes ostreicolas, que a ellas téem direito pelo emprego de avultados capitaes.

— As aulas da Eschola do Exercito abrem no dia 24. A' abertura assistirá s. m. a rainha regente. O discurso inaugural será pronunciado pelo sr. Vasconcellos Porto.

— Não tem fundamento a noticia relativa á nomeação do sr. Pereira Sampaio para um governo ultramarino.

— Por despacho do sr. juiz do Tribunal do Commercio, foi revogado o decreto na parte em que se ordenava o levantamento de dinheiro da Caixa Geral e Depositos para despezas da Mala Real. Por despacho do mesmo juiz foi sustada qualquer diligencia ordenada para a liquidação da massa.

— Hontem houve outro conselho de ministros parcial no ministerio da fazenda. Tiveram larga conferencia os srs. presidente do conselho e ministros do reino, da marinha e dos estrangeiros. Elles são já tantos!

— Foi muito disputado no ministerio da fazenda o fôro do casal d'Agro do Corvo, freguezia de S. Martinho do Campo, concelho da Povoa de Lanhoso, sendo arrematante o sr. Francisco Antunes de Oliveira Guimarães, por 2:695$000. A avaliação era de réis 705$275.

— O Supremo tribunal administrativo negou provimento ao recurso da mesa da confraria do Bom Jesus de Braga, ficando determinado que se procedesse á eleição no praso de 30 dias, a contar da data do accordão. Em consequencia, o governador civil d'aquelle districto fixará dia para a eleição, que deve ser um domingo entre 9 do corrente e 6 de novembro. O accordão já foi assignado pelo relator sr. Guilhermino de Barros, Cau da Costa, Eça e Martinho Teureiro.

— A direcção do Mercado Central de Productos Agricolas vai annunciar que necessita que os lavradores e negociantes de trigos informem ácerca da quantidade de trigo nacional que tenham disponivel para a venda, visto reconhecer-se que vae escasseando e ser urgente providenciar quanto á entrada de trigo exotico, para satisfazer o consumo do paiz.

— O *Diario* de hontem publicou:

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Rio Grande do Sul, em abril.

Classificação dos candidatos aos logares de primeiros officiaes do quadro telegrapho-postal.

Classificação dos candidatos aos logares de primeiros e segundos aspirantes do quadro dos correios de Lisboa e Porto.

Alterações aos horarios das estações telegrapho-postaes de Bragança e Villa Viçosa.

— A secção de artilheria que segue para a India, será composta de 2 peças, 2 sargentos, 4 cabos, 16 soldados e 1 corneteiro.

— Recebeu-se communicação official de terem chegado a S. Thiago de Cabo Verde os transportes *Africa* e *India* e á Las Palmas a corveta *Affonso de Albuquerque*.

— Ouviu-se hoje salvar no Tejo. Os almirantes tinham ido a bordo do *Rocket* rettribuir a visita que o seu confrade americano lhes fez hontem.

— Deu-se hoje ordem para serem fornecidos á direcção do material de guerra de marinha 20:000 cartuchos Snyder desembalados, com destino a Timor. Y.

NOTICIARIO

Almeida Vilhena. — Continua melhorando dos seus padecimentos o nosso velho amigo e bom collega, sr. Almeida Vilhena.

Notas da carteira.— Esteve aqui, de visita ao nosso presado amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães, o habil advogado nos auditorios da comarca de Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Paulo de Almeida, que parte hoje para Espinho.

— Continúa melhorando dos seus padecimentos o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, digno presidente da camara municipal d'Estarreja.

— Já partio para a comarca de Anadia o seu novo juiz de direito, sr. dr. João Maria da Rocha Callisto. Sua ex.ª foi acompanhado até áquella villa por alguns dos seus amigos de Agueda.

— Esteve ha dias n'este cidade o sr. dr. Matheus Pereira Pinto, habil clinico e administrador do concelho d'Agueda.

— Partiu para Chaves, afim de assumir o commando do regimento de cavallaria 6, o sr. coronel Joaquim Jeronymo de Faria, que aqui serviu em cavallaria 10, como tenente-coronel.

— Regressou d'Agueda, com sua ex.ma esposa, á comarca da Feira, o sr. dr. Elysiario Dias Cura.

— Partio para Condeixa, com sua ex.ma famila, o sr. Jayme de Magalhães Lima.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso bom amigo e digno delegado do procurador régio na comarca da Villa Pouca de Aguiar, sr. dr. Joaquim Pereira da Sillva Amorim.

— Passou hontem o anniversario natalicio do nosso presado amigo, sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, intelligente e digno escrivão de direito n'esta comarca, a quem felicitamos jubilosamente.

— Está já residindo n'esta cidade, tendo assumido o commando de cavallaria 10, o sr. José Antonio d'Andrade, digno coronel, que nos dizem ser um militar distincto e um cavalheiro apreciavel pelo seu bello porte.

— Acha-se n'esta cidade, em serviço dos exames de instrucção secundaria no lyceu, o sr. Perdigão, illustrado professor do lyceu de Leiria.

— Partiram hontem á noite para a sua casa de Lisboa, as sr.as D. Alice e D. Anna Scarlet.

— Não está, infelizmente, melhor, o sr. dr. Antonio Rodrigues Soares. O seu estado, muito grave, inspira sérios cuidados.

Thermas e praias.— Retirou já da Barra para Mangualde, onde é integerrimo juiz de direito, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Abel de Mattos Abreu, e sua ex.ma familia.

— Regressou tambem d'alli hoje a esta cidade a familia do conceituado clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla.

— Está em Espinho, a uso de banhos do mar, o sr. José Joaquim de Souza Mimoso, tenente-coronel de infanteria, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, d'esta cidade.

— Da Barra, chegaram ha dias, o sr. tenente Salgueiro e sua familia.

— Tambem regressaram na quarta-feira d'alli, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, sua ex.ma esposa e filhos.

— Da mesma praia vieram já os nossos bons amigos srs. Manuel Antheiro Baptista Machado e familia, e padre João Augusto Baptista Machado, prior da freguezia da Graça, da capital.

Da Costa Nova do Prado, retirou tambem o sr. Francisco da Silva Carvão, secretario da administração do concelho, e Francisco da Silva Rocha, digno professor da Escola de desenho industrial de Aveiro.

De Espinho regressaram a sr.ª D. Paula de Faria Mello Magalhães, e filha, e o sr. Jorge de Faria e Mello, e sua esposa.

— Está em Espinho o nosso presado amigo, sr. João Antonio Alvares d'A. e Albuquerque.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição.— Como de costume, abriu já no dia 7 do corrente este conceituado estabelecimento de educação e ensino, um dos que no paiz mais justa recommendação teem e melhores serviços tem prestado á instrucção.

As aulas já facultadas ao ensino, são: portuguez, francez, inglez, desenho, geographia, musica, piano, bordados, flores, etc., tudo o que póde requerer a esmerada educação d'uma senhora. Tem, como sempre, um pessoal competentemente habilitado, e recebe alumnas internas, semi-internas ou externas nas condições mais vantajosas para o ensino e para a economia.

Desegualdade. — Mandámos ante-hontem á estação telegrapho-postal da cidade, 5 minutos depois das 5 horas da tarde, registar uma carta de importancia, que devia seguir para o seu destino infalivelmente n'esse dia, sob pena de poderem surgir á boa administração d'este jornal graves embaraços. Pois expostos ao empregado encarregado de tal serviço os motivos de urgencia, elle recusou-se formalmente a expedir a carta, allegando não nos recorda já que barbaridades regulamentares, que em pleno uzo da razão não diria um leigo no assumpto.

Ora é sabido de todos que, não poucas vezes, esse mesmo empregado, contra todas as praxes e regulamentos, tem feito abrir as malas já promptas a seguir para metter-lhe correspondencia tardia.

Ante-hontem não se dava esse caso; mas, porque lhe não pedia o pequeno serviço a camaradagem dos bordeis de que faz gala, a carta, com grande prejuizo nosso, só hontem poude seguir. O facto, que revella uma pequenez de caracter e uma falta de consciencia que apenas se explica pela obstrucção normal do espirito e do entendimento, pede toda a attenção do digno director do districto, porque não póde o publico estar assim subjeito ás impertinencias da má educação de empregados menos zelozos, menos cumpridores e menos sérios.

Podiamos ir mais longe, mas reservamos o que falta para a primeira opportunidade.

Illuminação publica.—Estivémos sem luz tres noites consecutivas. Diz-se que o facto provem da falta de carvão no gazometro, falta perfeitamente remediavel para quem cuidasse com escrupulo dos interesses publicos.

A camara tomou logo as providencias necessarias, e hontem começou já de novo a fazer-se a illuminação mais regular. Bom será que o caso se não repita, porque elle affecta tambem os interesses la companhia, alem dos do publico, que é quem mais soffre.

Festividade em Espinho.—A expensas de alguns devotos, realisa-se, sabbado e domingo, na praia de Espinho, a primeira festividade do Coração de Jesus, que nos informam será imponentissima, attrahindo áquella formosa estancia balnear milhares de forasteiros.

No primeiro dia haverá esplendida illuminação á veneziana, musica, fogo de artificio e do ar, arraial, etc.

No segundo, no templo, missa a grande instrumental e sermão pelo rev. Castellões, orador de grande fama, saindo depois a procissão com todos os andores e numerosos anjinhos. A' tarpe, fogo de bonecos, arraial e musica.

E' provavel que na segunda-feira tambem haja algumas diversões.

Lyceu d'Aveiro. — Já foram abertas as aulas n'este estabelecimento de instrucção.

Audiencias geraes.— Está para breve a publicação da nota das causas a julgar, em audiencia geral n'esta comarca, em novembro, sendo apenas 3, e de pouca importancia, segundo nos affirmam.

Julgamento. — Foi n'esta semana julgado, em processo correcional, no tribunal d'esta comarca, um tal Rebolo, celebre cocheiro, bem conhecido pelas suas proezas, sendo condemnado a um mez de cadeia, e nas custas. Que a lição lhe aproveite.

Navio desarvorado.—Ha dias que nas alturas da nossa barra paira um navio com os panos rotos, chegando nos dias de maior tempo a pedir soccorro, que lhe não póde ser prestado. Julga-se que seja uma embarcação com carregamento de carvão para a companhia do gaz.

O tempo.—Parece querer levantar agora. O dia de hontem, comquanto não fosse bom, esteve já melhor, a noite magnifica, e o dia de hoje promette ser formosissimo.

O sal.—Tem agora maior procura. O seu preço actualmente, é de 40$000 réis o barco.

Birbigão.—Andam bastantes bateiras empregadas na ria na apanha d'este marisco, que tem facil procura no mercado, pois serve de alimento ás classes menos remediadas.

Paços do concelho.— Estão concluidos os novos paços do concelho de Estarreja, obra sumptuosa devida á iniciativa prestante do illustre chefe do partido progressista d'alli, sr. Francisco Barboza Sotto Mayor. Brevemente chega a mobilia, e tão depressa ella chegue terá logar immediatamente a inauguração do edificio.

Cão hydrophobo.—Ha dias, um cão atacado de hydrophobia, mordeu no logar do Gravanço em alguns animaes da sua especie e no gado que andava nas pastagens dos montes, em Agueda. As pastoras, vendo-se tambem perseguidas pelo raivoso animal, fugiram, trepando umas para cima de figueiras e outras para cima de pinheiros, começando ahi a gritar por soccorro. Accudiu então o povo do Gravanço, armado de foices e paus, perseguiu o cão até perto d'Agueira, onde foi morto por Antonio Rodrigues Esteves.

Novos sellos.—Em 1 de novembro proximo futuro, serão postos á venda no continente do reino, os novos typos de estampilhas postaes das taxas desde 2 reaes e meio até 300 reis. Os sellos actuaes, que são feissimos e que realmente precisavam de reforma, visto que tudo se reforma, n'este abençoado torrão, continuam tendo validade até 30 d'abril proximo futuro. Nas ilhas continuam os typos actuaes.

Vinhos.—Dizem da Bairrada que estão terminadas por este anno as tarefas vinarias alli. A colheita, no geral, foi diminuta, mas não tão escassa, como se presumia. Assim, em alguns sitios do concelho de Anadia, onde as vinhas estão mais poupadas dos estragos phyloxericos, houve ainda bastante vinho e algum se vendeu, á bica do balseiro, a 900 e 1$000 réis por medida de 20 litros. Ha vinhos bons e outros menos bons, resentindo-se principalmente das doenças cryptogamicas e da irregular maturação do fructo. Os môstos déram percentagens muito diversas, e na mesma freguezia e no mesmo lugar appareceram vinhos encorpados, com bom aroma, e outros descorados, defeituosos. E' certo, porém, que da parte de muitos viticultores houve todo o cuidado na escolha das uvas e no retardamento da vindima, logrando recolher vinho em excellentes condições para consumo e exportação.

— Contam de Pinhel:

Depois que levantaram as chuvas e as trovoadas, que durante 15 dias consecutivos nos não deixaram, começaram, finalmente, as vindimas que, nos bellos dias de sol que vão correndo, se fazem nas melhores condições. A colheita é muito superior á do anno passado.

— Dizem de Beja que o preço alli de cada 15 kilg. de uva regula entre 240 a 280 réis.

— De Miranda do Douro communicam que as vindimas n'aquelle concelho estão a terminar. A producção é extraordinaria e quasi todos os lavradores teem luctado com difficuldades em obter vasilhas para acondicionar tanto vinho. Os mais antigos não se lembram d'uma colheita tão abundante.

Agricultura.—Com as ultimas chuvas, dizem de Estarreja, os campos estão alagados e os milhos das terras baixas estão por recolher. E' possivel que este cereal suba de preço em consequencia dos prejuizos causados nos milharaes.

— Escrevem de Beja:

O azeite vae baixando de preço, em consequencia da promettedora novidade de azeitona.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

José Antonio de Carvalho, professor temporario da cadeira de ensino primario elementar do Troviscal, no concelho de Oliveira do Bairro, nomeado definitivamente.

Maria de O. João Baptista, exonerada, como requereu, do logar de professora temporaria da cadeira de ensino elementar, do sexo feminino, na Praia da Nazareth, freguezia da Pederneira, concelho d'Alcobaça, em que tinha sido provida em 30 de abril.

Despachos administrativos. — Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Messias Augusto Cardoso do Amaral, official da secretaria do governo civil de Vizeu, licença de 30 dias, por motivo de doença.

Joaquim Celorico Palma, administrador do concelho de Ourique, licença de 30 dias pelo mesmo motivo.

Cancioneiro de Musicas Populares.—Na moderna educação pedagogica, voltam a aproveitar-se os jogos infantis, que nós possuimos em abundancia e alguns dos quaes são lindissimos, por qualquer fórma que se considerem. E' nas terras de provincia que estas graciosas composições se conservam inalteraveis, e que a sua pratica não se diluiu ainda, como nos grandes povoados. O fasciculo 28 do *Cancioneiro de musicas populares*, agora em distribuição, insere um dos mais divulgados, a *Constancia*, que é uma verdadeira joia, com a *Condessinha d'Aragão* e a xacara *A morena malfada*, antigo romance popular. Alli encontramos o alegre *Limão verde* e a *Menina vae ao baile* com o *Fado da Figueira* e outras apreciaveis composições. Eis o summario do fasciculo n.º 28 presente:

Constancia, jogo choreographico offerecido á sr.ª D. Rosa Candida d'Azevedo Simões. *Condessinha d'Aragão*, jogo choreographico, offerecido á sr.ª D. Zaida Simões. *Hymno de Maio*, cantico religioso, offerecido á sr.ª D. Perfeita do Nascimento Pereira Fernandes. *A morena malfada*, xacara, offerecida á sr.ª D. Amelia Adelaide Wendel. *O limão verde*, cantico das ruas, offerecido á sr.ª D. Candida Sotto-Maior e Menezes. *O Descrido*, romance, offerecido á sr.ª D. Maria Amelia Solano d'Abreu. *Fado da Figueira*, offerecido á sr.ª D. Maria Calem. *Ob vindima*, cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Francisca Peres do Rego Barreto. O *Cancioneiro* adquire-se aos fasciculos de 12 paginas cada um, ao preço de 200 réis, e assigna se no Porto, rua de D. Pedro, 116, e em todas as livrarias.

O ARTIGO DO «TEMPS»

Diversos telegrammas se teem referido já a um artigo publicado pela importante folha parisiense, o *Temps*, e dedicado a él-rei D. Carlos. Esse artigo temol-o nós á vista, no *Temps* do dia 6, e vamos dal-o em seguida. Intitula-se *O rei de Portugal na Europa* e diz o que segue:

«Este titulo póde parecer singular; Portugal não está do outro lado do mar, está ligado fortemente pelo seu esqueleto ao nosso continente, e entretanto é para alem mar que olha. A sua historia foi a historia d'um povo navegador, a sua gloria a de ser primeiro a penetrar, seculos antes de Livingstone e Stanley, nas trevas africanas, o seu grande poder foi a sua união com o Brazil, a sua prosperidade depende ainda em grande parte do commercio com os seus irmãos separados e com as suas colonias de Oeste e Este africanas. D'esta fórma não é inteiramente um paradoxo esta *bontade* d'um diplomata, o engraçado conde de Beust, se a memoria nos não falha. Portugal está situado na Africa. Depois que as potencias começaram a partilhar entre si o ultimo continente desoccupado, foi alli, com effeito, que se encontraram as maiores preoccupações do povo e do governo portuguez. E é a Africa, talvez, o fim da viagem que o rei D. Carlas, depois do rei dos belgas, empreende á Europa. A primeira estação d'esta viagem foi San Sebastian, onde se conservam ainda a rainha regente, o joven D. Affonso XII, a côrte e uma parte do ministerio.

D. Carlos I foi recebido como rei, como visinho e como amigo, apezar de portuguezes e hespanhoes viverem sempre entre si com desconfiança, e da sua suspeitosa independencia os levar continuamente a receiar laços mais intimos e mais numerosos.

Parece que nas conversações de San Sebastian o rei D. Carlos não fallou de negocios exteriores: reserva sem duvida este assumpto para os seus dois grandes visinhos d'Africa, os inglezes e os allemães. O soberano ter-se-hia occupado de politica exterior despreoccupadamente e n'um sentido muito optimista. O rei e os que o rodeiam estão empenhados em fazer vêr que na situação actual do reino lusitano nada o força a pedir allianças, nem promessas de auxilio e intervenção para as eventualidades que a imprensa hespanhola não cessa de prophetisar, com uma ingratidão curiosa do temperamento fleugmatico e manhoso a respeito dos movimentos e das novidades, que caracterisa os seus visinhos.

O rei D. Carlos, ao contrario dos politicos conjecturadores de Madrid, parece persuadido de que o seu governo vencerá as difficuldades que uma politica quasi dictatorial lhe impozeram de ha mezes para cá. Mas nem por isto se persiste menos, em certos jornaes madrilenos, em discutir a possibilidade d'uma intervenção hespanhola, no dia em que a monarchia e a dynastia em Portugal se vissem em presença d'um perigo revolucionario. Affecta-se dizer que os conservadores, os catholicos e todos os realistas hespanhoes teem um interesse directo na conservação das instituições actuaes de Portugal, e que a Hespanha teria o dever de correr em soccorro da casa de Bragança. Esta imprudencia de linguagem levam a imprensa republicana a protestar com energia e a propria imprensa liberal a tomar uma attitude reservada que não se pode deixar de considerar rasoavel. Depois de uma troca de demonstrações amigaveis e d'uma serie de festas officiaes ou populares, o rei D. Carlos passou os Pyrineus e hoje é hospede da França. Aqui será recebido francamente com a sympathia que merecem as suas disposições pessoaes a nosso respeito, e a recordação de seu pae, o rei D. Luiz, espirito culto, coração excellente, ligado á tradição que recordava ha pouco o nosso novo ministro em Lisboa, ao apresentar as suas credenciaes. O conde d'Ormesson dizia que os laços seculares entre a França e Portugal tinham-se mantido sempre, com tendencias a apertarem-se. Nós não poderiamos desejar em melhores termos a D. Carlos I que seja bem vindo.»

A REVOLTA INDIANA

As nossas informações estão absolutamente confirmadas e aquelles que as taxavam de terroristas, attribuindo-as a proposito politico, tiveram de convencer-se depois que só haviamos dito a verdade, quando revelámos os tramas tenebrosos que acompanhavam o movimento revolucionario dos marathas, que, felizmente, vemos condemnado com sincero patriotismo por toda a imprensa do continente.

Novos esclarecimentos com pormenores curiosos vão apparecendo todos os dias e elles bem indicam a que estado de abandono e de relaxação chegou a nossa administsação colonial e como tem sido imprevidente e desleixado esse governo, que para ahi está, e que só se preoccupa com as cousas réles da politica mesquinha, abandonando os mais sagrados interesses do paiz! Ainda hontem encontrámos uma correspondencia de Gôa publicada pelo nosso esclarecido collega do *Correio Nacional*, que foi escripta de certo por pessoa muito respeitavel e imparcial, fazendo um rapido quadro do estado da India portugueza e das vergonhas a que estão expostas a nossa dignidade e o nosso nome n'aquelle territorio tão rico le tradicções gloriosas para a nossa nacionalidade. Essa correspondencia redigida com uma cordura, que não exclue uma nobre e patriotica indignação, merece ser bem conhecida e por isso, com a devida venia, a vamos transcrever. Diz assim:

«Sei que v. vae ficar triste com o que se passa em Gôa, com vergonha de Portugal. Na noute de 13 para 14 de setembro, á uma hora, revoltou-se metade do batalhão, cerca de 400 marathas. Começou logo a fuzilaria, morrendo perto da minha porta um soldado que não quiz fugir. O commandante do batalhão, cunhado do governador, fechou-se n'um quarto com medo de ser morto. Um só portuguez soube ser militar, o administrador do concelho, capitão Gomes da Costa. Com os seus policias deu duas cargas nos revoltosos. Mas as espingardas eram de carregar pela bocca e podia haver um desastre. Os revoltosos fugiram armados para as Novas Conquistas. Estão agora n'um forte, em Satary, entre cerros inaccessiveis. Parlamentam de potencia a potencia. Fazem ameaças. Em breve estarão organisados em quadrilha terrivel. O resto do batalhão já esteve para revoltar-se muitas vezes. Hontem, 17 de setembro, a companhia de policia estava para sair em armas para a rua. Valeu-nos o Gomes da Costa. Reina um grande panico.

Todas as noites se espera insurreição do resto e a matança dos portuguezes. Os nativos acirram na sombra os animos dos soldados. Dizem-lhes que se revoltem, que o governo os quer mandar á traição para Moçambique.

Somos infamados em pasquins, em jornaes, em bilhetes anonymos. E' o odio declarado e aberto ao portuguez. *A India para os indios*—clamam sem rebuço. *Os portuguezes são ladrões, as mulheres portuguezas são da infima especie*, etc., etc. Temos a anarchia em tudo. O governador, fraco, desejoso de salvar o cunhado, entregou-se aos nativos. Estes não querem aqui tropas portuguezas nem navios de guerra. *Fóra os portuguezes!* Que loucura tudo isto! Valeria talvez mais que isto acabasse n'um lago de sangue europeu, porque dá vontade de morrer! Isto assim é uma vergonha. Não temos garantias nenhumas, nem moraes nem materiaes. Portugal abandona-nos como degradados n'esta terra hostil.

Um nativo manda em Lisboa. Aqui os parentes d'elle injuriam-nos, calumniam-nos. Os proprios indianos inimigos d'essa familia não podem vernos! Vale mais abandonar Goa do que deixar esmorecer aqui os portuguezes obrigando-os a serem infames, se transigem com o meio, ou a serem calumniados e perseguidos, se resistem em nome da honra e do brio da patria. Deus nos salve, por que estamos perdidos. Se viessem soldados portuguezes, um navio de guerra ao menos!»

Depois d'isto, é justo perguntar: a quem cabe a responsabilidade de todos estes gravissimos acontecimentos e que nome merece o governo que deixa pela sua incuria e pelo seu desmazelo, crear uma situação que é uma affronta á disciplina militar, uma ameaça á ordem publica e uma injuria á nossa auctoridade? Ha quasi tres annos que estes regulos brancos da occidental praia lusitana tem governado e desgovernado este paiz como muito bem teem querido; compõem-se e recompõem-se quando e como melhor lhes apraz; dissolvem associações, camaras municipaes, parlamento a seu talante e livre arbitrio; fazem dictadura pequena e grande, modificando tudo, alterando tudo, destruindo tudo, principios, theorias, processos, regulamentos, leis, Constituição; esbanjam, como loucos perdularios, o dinheiro do contribuinte; e no fim de quasi tres annos só apresentam estas vergonhas em toda a parte do nosso vasto dominio colonial, que era o nosso orgulho e a nossa esperança! Temos possessões na Africa e na Asia, e na Asia e na Africa vemos o nosso prestigio decahido; os povos até agora submissos, revoltados; a nossa bandeira desrespeitada; os nossos governadores envelecidos; a desordem e a anarchia em toda a parte!

Em nome dos altos interesses publicos foram chamados ao poder estes Messias de contrabando e ahi mantidos unicamente pelo favor real, e eis como elles cuidam solicitos e disvelados d'esses altos interesses publicos e como cumprem a santa missão de que foram incumbidos pela Corôa, que n'elles confiava e confia. Todos os talentos e todos as energias d'esses estadistas emeritos se resumem a investir com a legalidade e com a moralidade apoiados nas bayonetas do sr. general Queiroz, nos sabres do sr. Moraes Sarmento e na vara de ferro do sr. juiz Veiga; de mais não cuidam estes protectores austeros, que não descem ás cousas minimas! Tirem-n'os de politicarem no Terreiro do Paço, substituindo a legislação liberal do paiz por verdadeiros ukases de autocratas empavonados, para arranjarem adhesões e votos, clientellas e *coteries* e para mais nada servem e para mais nada prestam! A prova ahi está n'essa tristissima e vergonhissima administração que teem feito durante perto de 3 annos!

Teem tido tudo e não teem feito nada! Dispõem de todos os elementos e de todos os recursos ordinarios e extraordinarios, como nenhum governo n'esta terra tem disposto, para governarem, e só teem desgovernado!

Diziam que vinham salvar o paiz e perdem-n'o irremessivelmente, fatalmente, ignominosamente, porque não se salva um paiz com dictaduras ineptas e audaciosas, nem com esbanjamentos e desperdicios escandalosos e insensatos! Attentem bem os homem de coração e de civismo nas palavras da correspondencia que acima fica transcripta e vejam até onde chegámos!

— «Valeria talvez mais que isto acabasse n'um lago de sangue europeu, porque dá vontade de morrer!»

Mas não fica por aqui o bom e leal portuguez que isto escreve, porque accrescenta:

«Isto assim é uma vergonha. Não temos garantias nenhumas, nem moraes nem materiaes. Portugal abandona-nos como degredados n'esta terra hostil!»

Eis a grande obra do governo!

Os nossos irmãos, os portuguezes de boa fibra e de boa lei, são abandonados na India como degradados! Mas conserve-se este governo, embora uns miseraveis marathas arrastem pela lama e pizem a pés juntos o pavilhão sagrado da patria!

A QUESTAO DO ALCOOL

Constitue o preço do alcool (quer industrial, quer vinho, por isso que a pauta não distingue), um dos mais complexos e vitaes problemas, que actualmente preoccupa a viticultura portugueza e um dos que mais deveria prender as attenções dos poderes publicos. Apoz o anniquilamento dos nossos mais pujantes vidonhos, devido á phylloxera, subiram extraordinariamente os preços dos vinhos, sendo mesmo substituidos os nossos mais preciosos productos, por outros que, ha pouco ainda, só na caldeira encontravam consumo.

Conhecidos os processos praticos e economicos de efficazmente com esse e outros parasitas podermos luctar, e constituindo ainda hoje a cultura da videira, uma das poucas que no paiz compensam seus grangeios, extraordinariamente se propagou em todas as regiões do paiz. Elevando-se dia a dia a despeza da cultura, foram abandonadas muitas das encostas, em que ha pouco ainda vegetaram nossos mais laureados vidonhos, sendo á videira destinados terrenos em extremo ferteis, de grandes producções e economicos grangeios.

Alguns dos mais distinctos proprietarios d'essas regiões, melhorando seus productos, pela substituição de videiras de grandes producções pelas de superiores qualidades, muito valorisam seus vinhos, que embora não possam nunca ser equiparados aos das laureadas regiões, não encontram hoje, na caldeira, remuneração condigna como ha annos ainda se observava.

N'esta época tomam as nossas exportações extraordinario desenvolvimento, principalmente para o Brazil, onde embora seus preços fossem relativamente elevados, eram sempre preferidos, pela sua superior qualidade e pequena differença em preço exigido.

As más colheitas obtidas, principalmente em 93 e 94, muito fazendo elevar o preço dos vinhos no paiz (e tendo sido patrioticamente por muitos exigida a manutenção da justa pauta existente) muito concorreram para a diminuição das nossas exportações, que tão funestamente aggrava a nossa viticultura. Assim, alguns paizes que ha muito tentaram introduzirem-se em nossos mercados, principalmente nos do Brazil, facilmente o conseguiram, principalmente a Italia e a Hespanha, no que extraordinariamente favorecidos foram por abundantissimas colheitas, que em extremo lhes facilitaram muito baixarem seus preços.

Segundo nosso pensar, só com esses paizes poderemos sempre competir em qualidade, pois reputamos impossivel a lucta em peeço, quando vemos a Italia e principalmente a Hespanha offerecerem vinhos a 6$000 e 7$000 réis a pipa, chegando mesmo a obter aguardente a 27$000 réis!

Impossivel nos sendo a lucta em preço, para a qualidade deveremos volver todas as nossas attenções, tanto mais quanto esses paizes muito veem aperfeiçoando seus fabricos, como praticamente podemos observar na actual exposição de Bordeus.

As primorosas collecções enviadas pela Italia, Hespanha, Grecia e alguns paizes sul-americanos, são na verdade importantes, e se com os nossos productos não podem justamente comparar-se, d'elles não distam tanto, como muitos julgam. O trabalho gigante, aturado estudo e persistencia notavel, que esses productos attestam, efficazmente auxiliados pelos respectivos governos, indicam-nos os processos a adoptarmos, pelos brilhantes resultados que foram obtidos, não só pelo extraordinario desenvolvimento de suas exportações, mas principalmente pela conquista de novos mercados, ha pouco ainda exclusivamente abastecidos pela França e Portugal.

A orientação seguida pelo paiz tem sido talvez erronea, devendo em outro sentido ser orientada, por aturados estudos e persistentes esforços e principalmente pelos tratados commerciaes, aperfeiçoamento de nossos productos e barateamento de nossas culturas e fabricos. Uma das mais necessarias providencias, que mais rapidamente urge ser promulgada, é sem duvida a da reducção do preço do alcool, devendo-se sempre muito mais patrocinar o do vinho; por isso que, sen actual preço, injusta e perniciosamente affecta de um modo notavel nossas tão necessarias exportações.

Na ultima sessão da Associação Commercial do Porto, um dos seus mais illustres consocios, affirmou elevar-se a 22$500 réis o imposto que sobre cada pipa exportada incidia, cifra que em alguns casos muito se deve elevar, e isto em annos de escassas producções e quando outros paizes com nossos productos concorriam, expulsando-nos mesmo de nossos antigos mercados. Comprehendemos a complexidade d'esta providencia, que hoje fatalmente se impõe, e que tantos e tão justos interesses representa; mas, convencidos estamos que, desde que imparcialmente sejam reputados os preços medios a garantir a nossos inferiores productos, preços que por completo garantam sua cultura e compensem os capitaes que representam, conseguiremos aguardente a preços compativeis com as nossas exportações e que enormemente se distanciarão dos hoje exigidos. Nossos mais laureados productos, obtidos em regiões de limitadas producções e elevadissimos grangeios, devido a circumstancias especiaes, por demais conhecidas, não podem nem devem de maneira alguma, competir em preço com as imitações economicamente offerecidas em todos os mercados, não podendo por egual a maior parte dos nossos excellentes consumos luctar em preço com os productos por outros paizes enviados.

Não deveria n'estas circumstancias constituir o *desideratum* do paiz, o exportar seus vinhos com o alcool economicamente importado, e quando esse ideal não fosse conseguido, tentar por todos os meios a exportação de seus vinhos superiores adoptados com as aguardentes de nossos mais baixos productos, obtidos nas regiões de grandes producções e economicos grangeios?

As fataes consequencias da actual situação são por demais palpaveis, reconhecendo-se bem no geral mal estar do nosso commercio e principalmente nas estatisticas officiaes que attestam a decadencia de nossas exportações nos seguintes annos:

Annos	Brazil	Inglaterra
1892	52:715	49:675
1893	53:636	28:685
1894	43:827	26:955

Accusam estas cifras a diminuição de 8:888 pipas para o Brazil e 22:720 para Inglaterra, ou um total de 31:608 pipas, em um unico anno para esses dois paizes e só pela barra do Porto.

Todas as informações, quer particular quer officialmente obtidas, são conformes em corroborarem a progressiva diminuição da procura e consumo de nossos vinhos, principalmente nos mercados do Brazil, aonde, ha pouco ainda, só os vinhos portuguezes eram consumidos. Muito por egual deveriamos attender a que a producção do paiz em 1894, officialmente calculada em 3 607:198 hectolitros e com um valor medio superior a 15 700:000$000 réis, muito em breve será ultrapassada, não só pelo aperfeiçoamento da cultura, mas principalmente pelas enormes e talvez exageradas plantações nos ultimos annos effectuadas.

Attente pois o paiz, em tão complexo e vital problema, resolvendo-o de maneira pratica e benefica, para evitar as fataes consequencias que em breve poderão ser soffridas, restando á viticultura do norte a consolação de em suas fundamentadas reclamações, tão respeitosamente enviadas aos poderes publicos, apenas ter pugnado em favor da sua justa causa e bem estar geral do paiz.

V. VILLARINHO S. ROMÃO

NOTICIAS DIVERSAS

El-rei de Portugal em Paris.—A força que prestou as honras militares a el-rei D. Carlos, por occasião da sua visita ao presidente da republica franceza, no palacio do Elyseu, era composta de um batalhão do 39 de linha, com bandeira e musica, commandado por um coronel. Esta força achava-se formada no atrio do palacio. Quando el-rei chegou, acompanhado do ministro de Portugal em Pariz e do major Germinet, o batalhão apresentou armas, tocando as cornetas e rufando os tambores. Immediatamente a musica executou o hymno da Carta. Quando o presidente Felix Faure chegou á tribuna de honra em Longchamps, para assistir ás corridas do outomno, já alli estavam o rei D. Carlos de Portugal, o principe real da Grecia, o presidente do conselho de ministros francez e alguns membros do corpo diplomatico. A demora de Felix Faure foi devida á chuva torrencial que cahiu durante alguns momentos depois que sahiu do Elyseu.

Diz o *Figaro* que o soberano portuguez saiu muito satisfeito da sua visita a Felix Faure. Diz o mesmo jornal que el-rei D. Carlos escrevera á familia do sabio Pasteur uma carta exprimindo o seu sentimento pela morte do illustre homem de sciencia e o seu pezar por não poder assistir aos funeraes.

Exportação de vinhos.—No mez de setembro findo exportaram-se pela barra do Douro 3.780:762,05 litros de vinho, no valor de 652:601$000, e que pagaram de direitos 13:183$080 réis.

Em egual periodo do anno anterior exportara-se 3.599:473,01 litros, no valor de 692:176$000 e que pagaram de direitos 12:486$779. Ha, por isso, uma differença a favor do mez de setembro do corrente anno, de 181:386,04 litros, no valor de 60.425$000 réis.

A aringa do Gunganhana. — Encontramos no jornal *Volksstem*, de Pretoria, a seguinte curiosa descripção da residencia do celebrado régulo Gunganhana:

«Situada a dous dias de marcha de Changane e a sete de Inhambane, Mandlagazi, capital do Gunganhana, que só tem oito annos de existencia, é edificada em circulo no alto de uma collina que domina, de uns 50 metros de altura, extensas campinas ou pantanos, segundo a estação. O circulo que fórma a povoação ou *aringa* é composto de circulos menores, que são os muros de diversas propriedades, tocando uns nos outros. E, como as cubatas são redondas, vê-se que Mandlagazi é o triumpho da circumferencia. Com similhante traçado, as ruas não são possiveis. O palacio do régulo é cercado de uma estacaria de 3 metros de altura, formada de troncos de arvores e de ramos, que interceptam absolutamente a vista. O nome de palacio é improprio e exaggerado, pois na realidade, trata-se de uma porção de cubatas. Uma d'ellas, a maior, é reservada ás recepções; as outras são habitadas pelas mulheres e a côrte do régulo.»

Um outro jornal de Pretoria, a *Press*, affirma que a aringa do Gunganhana é defendida por 7:000 cafres armados, e que corria em Pretoria o boato de que um europeu se offerecera ao Gunganhana para tomar o commando dos seus cafres e surprehender Lourenço Marques, a fim de extorquir do governo portuguez uma quantiosa somma de dinheiro!

O centenario da Academia Franceza. — A Academia Franceza celebrará no presente mez de outubro o centenario da sua fundação, e por esse motivo elegeu ultimamente para seu presidente o duque de Aumale. O illustre principe presidirá, portanto, ás festas com que a Academia solemnisará o referido centenario, affirmando-se que no dia 25 dará uma grande recepção no magnifico castello de Chantilly, convidando os seus collegas da Academia e os socios correspondentes estrangeiros que, n'aquella época, estejam em Pariz. O duque de Aumale é membro da Academia Franceza ha 24 annos.

Theodoro Mommsen. —Theodoro Mommsen, o illustre historiador dos romanos, é uma das mais conhecidas e populares figuras de Berlim. Verdade seja que o grande escriptor constitue um verdadeiro *typo* e dos que mais chamam a attenção.

Traja de maneira descuidada e com frequencia extravagante. Sobre as suas abundantes e fluctuantes guedelhas assenta um chapéo de cópa baixa e largas abas, que não conhecem escova. O corpo anda ajustado n'um casacão inverosimil, em que o primeiro botão invadiu irreverentemente a terceira casa. A's vezes, sem gravata, atravessa as ruas da capital, agitando com desordenado movimento o braço direito, emquanto que debaixo do esquerdo comprime uma ruma de livros. A' sua passagem voltam-se os transeuntes, entre risonhos e respeitosos, seguindo com olhar sympathico o illustre sabio, e dizendo uns aos outros:

— E' Mommsen... o grande professor.

Mommsen é o homem mais distrahido que ha em Berlim, a cidade do mundo que conta maior numero de homens distrahidos. Como quasi todas as distracções algumas das suas são engraçadissimas e tem conquistado celebridade. Por exemplo. Uma typica:

Um dia, como de costume, entra n'uma bibliotheca publica, onde a sua presença é acolhida por todos os empregados, desde o bibliothecario, que é um personagem influente, até o ultimo porteiro, como o seria o proprio imperador. Todos o recebem com profundas reverencias, o agasalham, o rodeiam e escoltam...

Mommsen senta-se no gabinete do director, em sua propria cadeira e pede um livro, um manuscripto. Trazem-lh'o, começa a folhéal-o machinalmente e, após alguns momentos, dirigindo-se ao primeiro empregado da bibliotheca que espera as suas ordens, exclama:

— Então, o beef e as salchichas que pedi, não vem?... Tambem quero mais cerveja!

O poeta Bjoernstierne.—O celebre escriptor Bjoernstierne—Bjoernson encontra-se actualmente em Schwaz, no Tyrol. Leva ahi uma existencia muito particular de que dá noticia um jornal de Christiania. O poeta trabalha desde as nove até ao meio dia. Durante essas tres horas não vive, por assim dizer, n'este mundo. Entrega-se completamente aos personagens que traça a sua phantasia, aos phantasmas que lhe servem para desenvolver as ideias. Muitas vezes ouve-se a sua voz forte, em exclamações, recitando qualquer fragmento de um dialogo que escreveu ou que tem na imaginação. De quando em quando, suspende o seu trabalho e vae conversar durante alguns minutos com seus parentes. Isto quando encontra uma situação interessante ou termina com felicidade uma scena difficil, o que se conhece pela alegria que experimenta e que se reflecte no seu rosto.

Ninguem se atreve a penetrar no seu gabinete. Ha, porém, uma excepção para esta regra. Algumas vezes ouve-se chamar á porta uma voz infantil que grita: «Avô! avô! abre?» E' o neto do grande escriptor, o filho de sua filha Tancredo Ibsen que solicita a permissão de entrar n'aquelle santuario. E Bjoernstierne, submisso, franqueia o seu gabinete ante o mandato imperativo do tyranno da casa.

O rei da Dinamarca. —Está gravemente enfermo o rei da Dinamarca, cujo estado chega a inspirar serios cuidados. A imperatriz viuva de Alexandre III e filha do soberano dinamarquez addiou o seu regresso á Russia, por tal motivo.

As mulheres. — Foram prohibidos os clubs de mulheres na cidade de Kwang-Chau Fu. Deliberação *acertada* do respectivo mandarim.

O mesmissimo e sapientissimo funccionario acaba de publicar uma outra ordem, não menos extraordinaria que a anterior. Leia-se e pasme-se:

Fica terminantemente prohibido fazer uso por segunda vez, isto é, depois de os haver lido, dos periodicos impressos e das folhas escriptas e mando que sejam inutilisados remettendo-os para as fabricas, afim de que sirvam para fazer novo papel, pois que os signaes da escripta foram-nos dados pelo céu, e, portanto, devemos tratal-os com profundo respeito.

Que bom *pendant* para o illustrado militar que ha dias prohibiu a entrada de jornaes no quartel do seu commando.

Contra a emancipação feminil.—As nossas leitoras começam a sorrir julgando que são os homens que protestam?.. Pois enganam-se redondamente. São as cidadãs suissas do cantão de Uri. As mulheres do alludido cantão constituiram-se em sociedade, compromettendo-se a renunciar aos bailaricos, á murmuração e aos juizos temerarios, isto é, aos tres vicios capitaes da mulher. Se o cumprirem, serão umas verdadeiras heroinas. Além disso, em seu regulamento ha um artigo, o 7.°, que prohibe expressamente ás socias toda e qualquer interferencia, directa ou indirecta, em eleições federaes, cantonaes ou municipaes. As que faltem a este artigo deverão pagar elevadas multas, cujo producto se empregará na compra de trajos para as creanças pobres do cantão. Esta sociedade formou-se para evitar a repetição do succedido nas ultimas eleições cantonaes, em que um certo numero de mulheres se alistaram em facções oppostas ás de seus maridos, do que resultou questões conjugaes, separações e até uma tentativa de assassinato. Tal foi a causa da fundação d'esta *Sociedade do dever familiar*.

Triste.—Um telegramma de Munich communica a triste noticia de que o celebre *capellmeister* (maestro de capella) de Bayreuth, perdeu repentinamente a razão. O illustre musico daria, por isso, entrada em uma casa de saude. Se esta noticia se confirmar, a musica allemã ver-se-ha privada de um dos seus mais dedicados apostolos.

Necropole.—A cidade de Milão, que conta actualmente proximamente 450:000 habitantes, acaba de inaugurar a sua nova necropole, com a superficie total de 400:000 quadrados. Ha portanto logar para todos. Este cemiterio está situado a quatro kilometros de Milão, na communa de Musocco, ao norte da cidade. Escolheram de preferencia este logar, attendendo a que é raro em Milão o vento norte. Este cemiterio custou cerca de 3 milhões e meio de liras. No domingo 29 de setembro foi a benção solemne pelo sr. cardeal arcebispo de Milão, monsenhor Ferrari, acompanhado pelo syndico da cidade e uma parte dos membros do conselho municipal.

O novo cemiterio de Musocco está

2

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

I

— Não sou alheio aos costumes dos teus nobres venezianos; sei que costumam passar a noite n'aquelle sitio, no meio da escuridão; ignorava apenas que se banhassem nas aguas da Giudecca.

— Ora adeus! Se o proprio Doge lá tivesse caido, havia de nadar, como um simples christão.

— Pelas aguas do Adriatico! O teu duquezinho tambem ia resar á egreja do Redemptor?

— Voltava do... é inutil dizer o canal onde um mancebo nobre vai suspirar todas as noites. Estavamos perto do brigue *Anconio*, quando succedeu o caso; e emquanto Georgio e eu censuravamos a estupidez do estrangeiro, deitou-se o patrão á agua, para impedir que a pequena levasse o caminho do tio.

— *Diavolo!* E' a primeira palavra que me dizes a respeito de uma rapariga, e da morte de um tio!

— E' porque pensavas no teu corsario, e não prestaste attenção ás minhas palavras. Parece-me ter dito que uma senhora esteve a ponto de ficar debaixo da gondola, e que a morte de um marquez romano, pesa na consciencia do gondoleiro.

— Santo padre! E' possivel que pelo descuido de um barqueiro, possa morrer um christão como se fosse um turco?!

— Ora! para o dono do brigue foi uma felicidade, porque, segundo se dizia, o tal marquez romano era capaz (tão grande influencia elle tinha) de fazer passar um senador pela ponte dos Suspiros.

— Leve o diabo os barqueiros descuidados! E depois?

— Já te disse que se foi; aliás...

— Continua...

— Georgio e eu, quando procuravamos salvar os coxins da gondola, pescámos o Pietrillo.

— E o pobre romano não se pôde salvar?

— Foi logo por agua abaixo, apenas cahiu. Mas, camarada, que vens tu fazer a Veneza? Julgava que, depois do que te succedeu na ultima viagem, não tencionasses voltar aqui.

O calabrez levou as mãos ao rosto, e piscou os olhos negros e scintillantes, ao mesmo tempo que affectava certo modo de mau humor.

— Dize-me lá, Gino, exclamou elle, sem responder; o teu patrão serve-se algumas vezes da gondola, entre o pôr e o erguer do sol?

— Ha tempos que faz de coruja, e não me deixa pregar olho antes de amanhecer.

— E depois de o conduzires a casa, vaes contar aos logistas do Rialto e a mais alguem, o modo porque passou a noite.

— Eu! Se fosse tão tagarella, ha muito que tinha sido despedido pelo duque de Santa Agatha. O gondoleiro e o confessor, são os dois conselheiros de um nobre, mestre Stéfano; a unica differença que existe entre ambos, é que o confessor sabe unicamente o que se lhe quer contar, emquanto que o gondoleiro sabe mais alguma coisa!... Não tinha mais que fazer, que divertir-me a contar os segredos de meu amo.

— Pois eu chego a confiar os meus aos judeus de S. Marcos.

— Não duvido; mas para fallar verdade, vae alguma differença, de um arraes ao gondoleiro privado de um duque napolitano, e que, tem direito a assentar-se no conselho dos tres.

— Ha entre nós a differença que existe entre a agua de um rio e as do mar. Tu feres com o teu remo indolente a superficie das aguas do canal; eu, não obstante as ordenanças, percorro o estreito de Piombino; passo além do pharol de Messina, acossado pela tempestade; dobro o cabo de Santa Maria de Lença, com a brisa do levante, e entro no Adriatico, impellido pelo vento do levante que torna o mar tão empollado, como o do golpho de Scylla.

— Silencio! disse de repente o gondoleiro; ahi vem alguem que póde julgar que temos necessidade da sua ajuda para finalisarmos a questão.

O calabrez recuou um passo, e poz-se a contemplar com o ar sombrio, mas resoluto, o individuo que o camarada lhe indicára, o qual lhe passou por diante vagarosamente. Apesar do aspecto sereno e grave da phisionomia, contava apenas trinta annos; a palidez do rosto, annunciava antes os soffrimentos da alma, que os do corpo. Caminhava com passo firme e regular; no seu todo mostrava coragem e indifferença extraordinaria. O trajo era como o das classes inferiores; gibão de veludo preto, apertado na cintura por um cinto da mesma côr, calção preto, um gorro tambem de veludo negro completava-lhe o vestuario. Os contornos do rosto faziam sobresahir a energia varonil que caracterisa a belleza italiana, e os olhos brilhantes, exprimiam intelligencia. Lançou para os dois maritimos um d'esses olhares que só é proprio do homem que por motivos particulares se vê na necessidade de desconfiar de todos. Olhou do mesmo modo para outro individuo que passava, e depois, sempre com o mesmo passo, misturou-se com a multidão, fitando todos com o seu olhar profundo e investigador.

O gondoleiro, apenas o viu desapparecer, exclamou respirando com força:

— Jacopo!...

O calabrez ergueu a mão com tres dedos levantados para o palacio do Doge, e este gesto parecia ter alguma significação occulta.

— Pois que! perguntou elle pouco depois, deixam-no passear na praça de S. Marcos?

— Não sabes que não é facil agarrar quem vae a correr, nem suster a agua na corrente! Diz-se que a maior parte dos senadores, antes queria renunciar ao barrete do Doge, que perderem a Jacopo. Alli onde o viste, sabe mais segredos de familia que o proprio reitor de S. Marcos! *Corpo de Bacho!* Se o conselho dos tres lhe quizesse soltar a lingua, por certo deixaria de haver socego em Veneza.

— Segundo o que tenho ouvido dizer, Gino, o teu conselho dos tres, tem um modo bem celebre de engordar os peixes!... Depois, se o corpo vem a apparecer faz recahir as suspeitas sobre algum miseravel judeu.

— Cala-te ahi! Ainda que seja verdade o que dizes, é preciso gritar por esse modo, como se estivesses fallando por um porta-voz, para um navio siciliano!... Para fallar a verdade, poucos homens ha do officio de Jacopo, que tenham tanto que fazer.

— Dão-lhe dois sequins!... accrescentou o calabrez com um gesto significativo.

— *Santa Madona!* E esqueces-te que nem o mesmo confessor se lhe póde intrometter nos negocios! Cada golpe seu custa nada menos que cem *caratanis*: os de dois sequins, devem dar tempo á victima para se confessar e encommendar a alma a Deus.

— Jacopo! exclamou o calabrez com expressão de horror e odio.

O gondoleiro encolheu os hombros com gesto não menos expressivo, e proprio dos habitantes das margens do Baltico; depois mudando de conversa:

— Stefano, disse elle depois d'um momento de silencio, quem quizer viver socegado, deve fechar os olhos a muita coisa que se passa cá por Veneza. E' este um conselho que te dou; no entretanto, qualquer que seja o motivo que aqui te trouxe, vens muito a proposito para assistires ás festas que teem logar ámanhã.

— Tomas parte na regata?

— Tomo, sim, com Georgio e a ajuda de S. Theodoro. O premio é uma medalha de prata. Depois effectuar-se-ha o casamento do Doge com o Adriatico.

—Podes dizer aos teus nobres que se não descuidem de vigiar a desposada, porque ha quem a cubice. Quando dobrei o pontal de Otranto encontrei um corsario de alto bordo e de prodigiosa ligeireza, que segundo me parece, queria perseguir o nosso barco dentro das lagôas.

— E pela segunda vez te lembraste das bastonadas?

— Não descobri turbantes no convez; vi barretinas de marroquim postas sobre cabeças bem encabelladas, e rostos com suissas pretas. O teu Bocentauro, apesar de muito enfeitado, não faz mais vista que uma boia, entre a Dalmacia e as ilhas. Para lá das columnas de Hercules, ha quem venha divagar pelas nossas costas.

— Que queres, meu caro! A republica já é velha, e a velhice precisa de descanço. O cavername do Bocentauro está desconjuntado pelo tempo, e pelo grande numero de viagens que tem feito no Lido; e até tenho ouvido dizer ao meu patrão que o leão alado, não ruge como rugia outr'ora.

— D. Camillo falla muito. O que eu digo é que a ultima hora de S. Marcos ha de ser a primeira dos herejes do Norte, e que vae começar para Veneza uma nova época.

— E' por teres vivido muito tempo com os genovezes que concebes tão loucas idéas, Stefano? Ha cidade que se compare a esta no esforço ou na belleza? Esqueces-te que Veneza foi...

— De vagar, de vagar... foi, é a palavra que por toda a Italia se repete. Tens a respeito do passado os mesmos prejuizos que um romano de Transtavere! Que importa o que foi... o que lá vae?

— E o romano orgulha-se com razão; julgas que não é nada descender de um povo illustre e victorioso!

— Vale mais, Gino Monaldi, pertencer a um povo presentemente rico e poderoso, que descender de um que já o foi. O pezo das recordações é o mesmo que o prazer dos nescios quando pensam no vinho que beberam na vespera.

— Bem se vê que és napolitano! respondeu o gondoleiro com certo ar de importancia. Tenho ouvido dizer a D. Camillo, que quasi todos os povos da Europa têem dominado em Napoles e na Sicilia.

— Que importa! a lava do vulcão tem coberto tudo.

— Gino! exclamou de repente uma voz imperiosa.

— *Signore!*

O novo interlocutor era um fidalgo ainda moço que saltou para a gondola sem pronunciar mais palavra alguma.

—*A rivederti!* até outra vez! murmurou o gondoleiro.

O calabrez apertou a mão do amigo; Gino acordou o remeiro, e dispoz os coxins da gondola, de modo conveniente para o moço fidalgo se assentar.

(*Continua.*)

ligado ao cemiterio monumental, situado perto da Porta Valta por um transway electrico. Os corpos serão no futuro levados da casa ao cemiterio monumental, onde serão enterrados aquelles que tem direito a emerssão perpetua; os outros serão conduzidos d'alli para Musocco nos comboios funebres, compostos da carruagem para o corpo e carruagens para os parentes e amigos que acompanharem o defunto. A entrada da necropole é muito bella; as portas são monumentaes, em estylo reveso; duas grandes urnas coroam os dois edificios e galerias assentes em dezoito columnas. Ha uma sala de anatomia, uma capella e alojamentos que seriam bellas se não estivessem collocadas entre a vida e a morte.

Ainda não se enterrou alli um só corpo e já o dito popular affirma os seus direitos. Não se diz em Milão: morreu, falleceu, entregou a alma a Deus. Diz-se: *Adnato a Musocco.*

Um congresso monstro.—Quarenta e cinco mil delegados reunidos em um congresso! Onze mil congressistas em uma unica sala. Não se vê todos os dias e nunca se viu até hoje. No entanto deu-se este caso em Boston. Os quarenta e cinco mil delegados representavam mais de dois milhões de associados espalhados pelo mundo inteiro. Ha cerca de vinte annos, um sacerdote americano, chamado Clarke, resolveu reunir a mocidade das egrejas protestantes da America em grupos chamados de *actividade christã*, que se occupam de obras religiosas ou philantropicas e que se espalharam por todas as egrejas. Previa-se no congresso d'estas seriedades enorme concorrencia, mas as previsões foram excedidas e, em a noite que precedeu a abertura das sessões, foi necessario augmentar á pressa os vastos locaes que tinham preparado.

Um inventor de 82 annos.—No dia seguinte ao da descida em pára-quedas o aereonauta Capazza, uma outra experiencia, que põe na tela da discussão o problema tão tenazmente estudado ha seculos da navegação aerea, acaba de ter em Verviers um começo de execução. O inventor do novo apparelho volante, escreve um correspondente, é um homem de 82 annos, Dodinval de Villenfague, que depois de ter passado muitos annos a comparar os diversos systemas adoptados até agora pelos seus predecessores, se decidiu a construir uma cadeira aerea extremamente simples. Muito satisfeito com o seu apparelho, Dodinval quiz tentar um primeiro ensaio, mas os seus amigos convenceram-n'o a addiar a experiencia dizendo-lhe que precisava de algumas precauções mais, mas na realidade por terem receio d'um desastre attenta a sua avançada edade. Fazem-se diligencias para que um rapaz bastante audacioso e dedicado á sciencia se arrisque n'esta nova tentativa da conquista do ar. O apparelho é realmente engenhoso e é possivel que represente algum progresso sobre os anteriormente apresentados.

O luxo.—Paul Leroy-Beaulieu publicou ultimamente um estudo notavel sobre o luxo e a sua funcção economia. E' a refutação, victoriosa de irrespondivel; da doutrina que apresenta aquelle como um factor da miseria social, doutrina de que Rousseau deu a formula em sua phrase celebre:—*Se não houvesse luxo não haveria pobres.*

Beaulieu observa, em primeiro logar, que o luxo é uma carie extremamente variavel com as epocas e os paizes. Objectos e habitos, ha pouco de uso limitado, fazem hoje parte do mais vulgar conforto e serão ámanhã de uso corrente para o operario e para o pequeno funccionario. Os progressos das industrias tornam accessivel a uma grande porção de individuos certas commodidades que só eram anteriormente apanagio de poucos. A objecção principal dos adversarios de luxo é, porém, que—se não existisse aquelle haveria menos miseria e a sociedade estaria abastecida de maior numero de objectos uteis. Se se não consumissem cem mil contos de objectos de luxo, poder-se-hia ter mais cem mil contos de trigo, de batatas, de roupa usual, etc.

Engano, sustenta Beaulieu. E para o provar escreve:

«Cem mil contos de objectos de luxo não correspondem de nenhum modo, como suppõem muitos, á somma de trabalho e de forças humanas que exigiriam cem mil contos de batatas, ou de trigo, ou de roupa e mobilia grosseiras. O que o luxo paga de um modo tão largo em geral, não é a quantidade da mercadoria nem a quantidade de trabalho: é a qualidade da mercadoria e do trabalho. O hectare de Chateau Yquen ou de Chateu Margaux que produz 15 a 20 hectolitros de vinho escolhido que se vende a 500 ou 600 francos o hectolitro, produzindo assim um rendimento bruto de 7 a 12 mil francos por hectare, não poderia, quando mesmo se lhe consagrasse o mesmo numero de dias de trabalho, produzir uma somma egual de vinho ordinario, isto é, 600 ou 700 hectolitros. Obter-se hia, talvez, 60 ou 70 hectolitros de liquido vulgar e em vez d'esse valor de 7:000 e 12:000 francos, chegar-se-hia quando muito a 1:500 e 2:000. O mesmo se dá com as industrias de luxo. Um operario joalheiro ou gravador habil faz por dia de 15 a 20 francos. Se se supprimisse este genero de producção e se lhe dessem a fazer quinquilharia vulgar, não seriam pagos mais de 3, 4, ou 5 francos.

Uma opera de Massenet.—Dizem de Vienna, em data de 5, o seguinte:

«Hontem á noite verificou-se a primeira representação da opera de Massenet, *Navarraise*, que alcançou grande exito. A opera foi posta em scena com o maior esmero. O theatro achava-se completamente cheio. O publico applaudiu muito os interpretes da opera, sendo chamados numerosas vezes ao proscenio. O nome de Massenet foi longa e calorosamente acclamado.»

Noivos contrabandistas.—Está fazendo grande escandalo em S. Sebastian a noticia de um contrabando surprehendido na carruagem de um matrimonio pertencente á alta aristocracia hespanhola. Vinham de Pariz e traziam boaporção de confecções de altissimo valor; passaram sem difficuldade a fronteira, mas em S. Sebastian os carabineiros registrando os bahus, deram com o contrabando, o que fez exasperar marido e mulher, processados agora por injurias á auctoridade, além de contrabandistas!

Calculem-se agora os commentarios ao caso, na fina roda de Madrid.

O calor d'este anno.—Diversos jornaes fraccezes emittiram a idéa de que podia existir alguma connexão entre o calor excepcional d'este anno e o comet Faye, observado ha dias. Sobre esse assumpto, o *New-York Herald* consultou Flammarion. O illustre sabio respondeu mostrando que a influencia *cometaria* não é a causa dos calores oridos e da extraordinaria seccura deste ultimo periodo. Sem duvida a chegada de um cometa que se cruzasse com a Terra poderia exercer funesta influencia sobre o estado da atmosphera, produzir um calor e uma secca destrosa, tornar irrespiravel a propria atmosphera, pela mistura de gazes delerios e preparar uma sorte funesta á especie humana. Porém, graças a Deus, não estamos n'esse caso, nem nos temos a receiar dos astros errantes.

E' certo que no nosso horisonte se encontra um cometa ou, pra melhor dizer, dois. O primeiro é o que Faye descobriu na sua juventude ahi pelo anno de 1843, e que leva seis annos e meio a operar a sua revolução em torno do sol. Encontra-se muit longe da terra, não se distingue á vista desarmada, reapparece cada sete annos, mas nunca chocará comnosco. Demais, não tem nenhuma massa sensivel e, sob o ponto de vista de nossos destinos, é de absoluta insignificancia. O segundo cometa, que agora tambem os astronomos pódem observar, foi descoberto a 20 de agosto ultimo, por M. Swift, dos Estados-Unidos. E' tão debil e insignificante como o primeiro e a sua orbita não se approxima da da terra.

A bicyclete applicada á policia.—A bicyclete continúa triumphando em toda a linha. Em Pariz já a policia a emprega em certos actos. Um correspondente d'aquella cidade diz a este respeito:

«Quando esteve aqui o rei Leopoldo, da Belgica, déram nas vistas de muita gente dous agentes de policia montados em bicycletas, que seguiam a carruagem do soberano belga nos seus passeios por esta cidade.»

O fim dos dous agentes era evitar qualquer accidente ao rei Leopoldo no meio do enorme movimento da metropole franceza.

Os casamentos.—A Inglaterra foi atacada, em fins do passado mez, por uma febre casamenticia, como nunca se observou em nenhum paiz. E' que se approximava o 1.º de outubro em que se tornava obrigatorio o casamento civil para os habitantes d'aquelle paiz. Os camponezes, imbidos da idéa de que a nova lei é ima e destinada a atrahir a colera do ci sobre os que se casem segundo as sua disposições, apressaram-se a unir seu filhos e filhas antes do terrivel dia. bastantes jovens houve que tiraram partido dos receios de seus paes par realisar os seus propositos matrimoniaes. Os beneficios da nova lei serão unicamente approveitados pelas pessoas a quem as difficuldades inherentes a uniões mixtas teem impossibilitado de se casar, particularmente os christãos e os judeus. Entre os avisos ultimamente publicados, registam-se um numero consideravel de uniões de membros da aristocracia hungara com filhas de ricos banqueiros e commerciantes de raça judaica.

Em volta do Etna.—No dia 29 inaugurou-se solemnemente a linha do caminho de ferro que rodeia o Etna, por Ademo e Paterno, linha que tem a extensão de 109 kilometros, e que facilitará as visitas dos forasteiros ao célebre vulcão que, como o do Vesuvio, está sempre em erupção.

Ao acto da inauguração assistiram apenas as auctoridades provinciaes e as municipalidades por onde passa a nova via ferrea. Os comboyos eram saudados na sua passagem, nas diversas estações do percurso, por numerosa multidão.

Os finlandezes.—Os navegantes dos seculos XVI e XVII deixaram-nos noticias phantasticas ácerca da credulidade dos finlandezes e lapões que *vendiam vento* a preços reduzidos, ou, o que era quasi o mesmo, cordas com nós com talismans capazes de provocar os movimentos do ar. Essas cordas tinham geralmente tres nós: desfazendo-se o primeiro d'elles, obtinha se um vento favoravel e moderado; desatando o segundo, o vento augmentava sem deixar de favorecer a rota da embarcação, feliz possuidora do talisman, mas, desgraçados dos nautas se corressem o terceiro! era uma violentissima tempesade. A venda d'aquellas cordas prodigiosas fazia-se não só na Laponia e na Finlandia, como tambem na Groenlandia.

Carruagens sem cavallos.—O uso de carruagens sem cavallos está-se generalisando cada vez mais. Brevemente se inaugurará em Pariz, por iniciativa do conde de Dion, uma sociedade que é intitulará *Club Automovel*. Para fazer parte d'elle bastará provar que se possue um trem mechanico. O *Club* offerecerá todas as commodidades proprias dos circulos elegantes. Destinase, tambem, a defender os interesses dos donos de carruagens mechanias, velar pelo bom estado das estradas e crear, em França, centros onde excursionista encontre deposito e gasolina e um mechanico habil em concertos de carros movidos a vapor.

O tabaco.—Jacques I d'Inglaterra escreveu, em 1606 um livro, combatendo o uso do tabaco. N'elle dizia o regio escriptor:

«O habito o fumo é um vicio repugnante á vista, odioso ao cheiro, prejudicial aos miolos, perigoso para os intestinos. E o fétido do seu fumo é semelhante ao que sáe das profundezas dos infernos.»

COMMUNICADOS

COISAS DE GOES

— Você arranjou-me uma boa!

— Eu?!

— Sim... você... pois então?

— Mas o que é que eu arranjei?!

— Ahi está você a fazer-se de novas...

— Não estou, creia. Pelo menos, não me recordo de qualquer coisa que fizesse em seu desabono.

— Sim, sim... Você, naturalmente, quer-me desfructar, mas...

— Acredite que não. Dou-lhe a minha palavra de honra!

— Então, não sabe o que aconteceu hoje de manhã?

— Eu não...

— Parece incrivel!... Uma coisa tão publica!... Então não sabe que se fez a autopsia ao cadaver da infeliz Prazeres do Viola?

— Fez?!

— E' verdade. E um *petisco* assim logo pela manhã...

— Visto isso, já se sabe a causa da morte?

— Claro que sim... Foi a ruptura do aneurisma de que a rapariga padecia já ha muito...

— Então o dr. não encontrou vestigios de veneno?

— Não, homem!

— Antes assim. E qual seria a causa d'aquella ruptura?

— Isso, com certeza, não se póde saber, porque...

— Outra coisa: o veneno não era capaz de a produzir, pois não?

— E' boa!... Pois não era!... Mas alli, felizmente, não aconteceu isso. Ainda assim, as visceras vão ser submettidas a uma analyse bastante rigorosa, e depois...

— Sim?!

— Pois já se vê...

— E quem requereu a autopsia?

— Não tenho a certeza, mas parece-me que foi o Ernesto.

— O Ernesto?!

— Sim, o Ernesto. Admira-se?

— E com razão, porque elle é dos *nossos*.

— Isso não quer dizer nada...

— Quer, quer... Aquillo foi uma vingança! Coitado! Vinga-se com pouco! O que elle merecia... sei eu!... Merecia... que... se lhe désse com... um gato morto n'aquella grande cara de lua cheia!!

— Não diga isso, homem!

— Digo, sim, digo! Eu conheço perfeitamente aquella *peça!*

— Você, Nogueira, com certeza perdeu o juizo?!

— Não perdi, não! Sei bem o que digo!

— Ora oiça: de quem é que o Ernesto se havia de vingar?!

— De si mesmo!...

— Você está doido, homem!... Isso não póde ser!... Pois eu nunca lhe fiz mal!...

— D'accordo. Mas tenha a certeza de que elle o tomou de *ponta*, bem como a mim, desde que...

— Basta! já sei o que quer dizer!

— Pois é por isso...

— Digo-lhe que está completamente enganado. O Ernesto cumpriu o seu dever, e nada mais.

— Sim, sim... Fie-se n'isso... Olhe que elle, além de ser um grande intrujão, é muitissimo vingativo!

— Então, foi o Chico que o ensinou?!...

— O meu genro?!

— Elle mesmo, pois então? Você sabe perfeitamente que não ha velhaco egual a elle!

— Ora adeus! E' melhor mudarmos d'assumpto.

— Pois sim, mas ha-de concordar com o que eu disse ácerca do Ernesto.

— Isso... nunca!

— Porque?

— Porque ainda não estou convencido de que elle andasse bem.

— E se eu o convencer?

— Então... sim.

— Ora, diga me: foi ou não verdade dizer-me que a rapariga tinha sido envenenada em casa do Prior?

— Foi.

— E o dr. é que teve a culpa.

— Eu?!

— E se vê que sim, porque foi o primeiro que o disse.

— Ma, mau! Não lhe pergunto por isso!

— Não? Então... adiante...

— E você acreditou?

— Eu.. não.

— E essa gente por ahi?

— Isso agora...

— Talvez que acreditasse...

— Sim.. talvez...

— Ora, suponha que não se fazia a autopsia. Como ficava o Prior?

— N'uma situação desgraçada. A casa d'elle ficava com uma fama terrivel.

— Muito bem. E quem foi que o livrou d'isso?

— Não posso leixar de dar a mão á palmatoria. Estou convencido. Retiro, pois, tudo quanto disse contra elle. O Ernesto, effectivamente, é um *excellente* moço!

— Agora sim.. Agora já gosto de o ouvir... E olhe que só diz a verdade... Então não é que elle, aquella *perola*, cratou de *desennodoar* o nosso amigo Prior, um ecclesiastico *digno?!*

— Isso é verdade. O Prior, effectivamente, é nosso amigo intimo, e uma pessoa *immaculata*. Acima d'aquillo... não ha! Até me parece que ha-de ser difficil encontrar por esse mundo fóra um clerigo que seja dotado de tão *boas* qualidade!

— Tambem assim penso.

— Mas, afim de contas, quem é que tem a culpa do dr. apanhar aquelle *cheirête* logo pela manhã?

— Foi você mesmo!

— Eu?!

— Sim, você!... Eu é que fui um grande tolo...

— De que?

— De ir, de seu mando, contradizer-me a casa do Viola! Aquillo foi uma vergonha! E fique sabendo que a minha contradicção foi a causa de tudo!

— E para que fallou o dr. em veneno?

— Não estou para o aturar! Olhe... tão culpado foi você como eu!... Somos dois estupidos!!

— Só diz a verdade...

— Adeus, caro Nogueira...

— Aonde vai?!... E' noite escura!...

— Vou a S. Paulo vêr uma doente.

— A filha da... Rozaria?

— Não, homem! Vou vêr a neta.

— Ah! já sei, já sei. E como vai ella?

— Muito mal! E ha de ser difficil debellar aquella doença...

— Coitada! E' uma rapariga tão nova e tão bonita...

— Pois é, mas...

— Olhe se faz como em casa do Viola...

— Era melhor!

— O que convém é ganhar fama...

— Já tenho a precisa...

— Demora-se?

— Não, porque?

— Porque se se demorasse, como *costuma*, ia comsigo, e depois... vinhamos ambos.

— Nada, não é preciso! Venho já.

— Então, onde é que o devo esperar?

— Em sua casa.

— Está dito.

Blanc.

SECÇÃO AGRICOLA

A VOLTA NOS VINHOS

A doença da volta dá-se sobretudo durante o verão nos vinhos de pouca graduação alcoolica, e a sua causa, é, como Pasteur demonstrou, um fermento especial trazido pelos cachos.

Os vinhos voltados, quer sejam brancos, quer tintos, libertam constantemente acido carbonico e turbam-se durante o desenvolvimento da doença adquirindo um gosto insipido.

Esta doença dá-se sobretudo quando a primeira fermentação foi pouco activa; mas se pelo contrario esta foi energica, o fermento da volta é precipitado nas borras, como succede a maior parte das vezes. A existencia do fermento da volta nas borras é constante, o que as torna um perigo imminente na conservação dos vinhos; mas este fermento existe tambem muitas vezes em suspensão no proprio vinho, sem que a sua fermentação se dê.

Por isto se vê claramente que o primeiro cuidado que se deve ter em geral com todos os vinhos e mais especialmente com os vinhos fracos, é o da decantação que os liberta da borra em que ha o maior deposito de fermentos prejudiciaes; mas este cuidado por si só nem sempre tem o resultado completo, e torna-se necessario eliminar do vinho os fermentos que ahi existem, por meio d'uma filtração.

Os fermentos da volta teem a propriedade de decompôr o alcool e o acido tartrico, produzindo o acido lactico. Ora, como este ultimo acido tem um sabor desagradavel, d'aqui provem o mau gosto dos vinhos voltados.

Pasteur não identificou absolutamente o fermento da volta com o fermento lactico, e pensa «que se englobam sob o nome de *vinhos voltados*, doenças differentes, a que corresponde mais d'um fermento».

Estas differenças tem somenos importancia na questão pratica, que nos interessa. O vinho voltado perde todas as suas qualidades boas. O alcool desapparece; a acidez total diminue; nos vinhos tintos a côr toma um certo tom azulado, turvo. Logo que o vinho começa a fermentação da volta, quando se vê que o vinho se turva, ainda que ligeiramente, deve-se immediatamente mudar o vinho para outra vasilha previamente muito bem sulfurada. Muitas vezes, quando se descobre n'uma vasilha a fermentação da volta, e se não não póde immediatamente mudar o vinho para outra, é uso empregado na nossa região o tirar-se-lhe meia duzia de almudes de vinho, lançando-se pelo batoque um ou dois almudes de agua fria segundo a quantidade total do liquido contido na vasilha.

E' facto averiguado que a agua fria suspende por algum tempo o desenvolvimento da doença. Mas o tratamento com agua fria não póde ser applicado senão como provisorio.

De todos os processos aconselhados para o tratamento dos vinhos voltados, o de resultados mais seguros, é o de Pasteur, pelo aquecimento.

As sulfurações, as trasfegas do vinho, as collagens, bastam na maior parte dos casos para suspender esta fermentação, ou melhor ainda quando previamente applicados a tempo para impedirem o seu começo.

*

AS PARRAS NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

Depois das vindimas as parras conservam-se, na sua maior parte, verdes até que os primeiros frios as fazem cahir; antes de cahirem são comestiveis e os animaes domesticos acceitam-n'as facilmente; quando murchas ou cahidas no chão não podem já ser utilisadas com as mesmas vantagens na alimentação. Desde tempos muito remotos que as folhas das videiras teem sido utilisadas na alimentação de gado mas sempre em proporções muito restrictas; muitas vezes se teem visto rebanhos de carneiros, mas logo em seguida á vindima, comendo avidamente as parras; comtudo muitos viticultores consideram esta pratica como prejudicial á vinha. Nas regiões mais frias em que as varas se não acham ainda perfeitamente atempadas por essa occasião, seria inconveniente tirar á cepa prematuramente estes orgãos; no sul, porém, os sarmentos a madurecem cedo, e muitos estudos que se teem feito em França em annos seguidos, em vinhas cujas folhas são invariavelmente a alimentação do gado, logo em seguida ás vindimas, póde affirmar-se que estas vinhas, assim despojadas das folhas, se teem mostrado vigorosas e productivas como aquellas em que se deixam cahir as parras naturalmente.

As parras, cobertas de compostos cupricos, dos quaes poderia haver qualquer receio de entoxicação, segundo tem sido demonstrado praticamente aqui e em França, não causam o minimo prejuizo aos animaes que as comem, quer no estado verde, quer ensiladas, e os animaes teem por ellas grande soffreguidão. As folhas da vinha são muito ricas em substancias azotadas e outros principios nutritivos, cuja composição é identica á das melhores luzernas e a quantidade de forragens que podem dar, utilisando-as como tal, é digna de ser attendida, porquanto pode calcular-se em media que cada hectare de vinha produz 3:200 a 9:500 kilos de parras, o que corresponde reciprocamente a uma equivalente de feno de 2:000 a 3:600 kilos.

E' inconveniente ainda encarar a alimentação do gado com as parras sob um outro ponto de vista. Quando caem naturalmente no solo são muitas vezes levadas pelo vento; os principios fertilisantes são portanto perdidos, emquanto que empregados na alimentação dos carneiros na propria vinha ou no estabulo pelos animaes de trabalhos, esses mesmos principios ficam sob a forma de adubo.

E' portanto um grave erro economico, o não aproveitamento das parras na alimentação do gado, nas regiões quentes em que estes não se tornam já necessarios ao atempamento completo dos sarmentos.

A. Muntz.

SECÇÃO LITTERARIA

OUTR'ORA E AGORA

(REPRODUCÇÃO)

Outr'ora amei o sol-posto
e da tarde a viração;
e as meigas noites de agosto,
tão cheias de inspiração.

Outr'ora amei os penedos,
erguidos á beira mar,
onde eu, em dias mais ledos,
fui sósinho meditar.

Outr'ora amei as campinas.
Tambem n'ellas meditei.
—Tambem cravos e boninas
e os prados outr'ora amei.—

Amei um vasto horisonte;
das estrellas o brilhar;
e o puro crystal da fonte
e da fonte o suspirar.

Reclinado em verde relva,
amei o nascer do sol.
Amei as aves da selva
e o trinar do rouxinol.

Amei os botões da rosa,
amei o seu balouçar;
e a louquinha mariposa,
que na luz se vae queimar.

Amei outr'ora a harmonia
d'um manso rio a correr.
E com que prazer o via
contra os penedos bater!

Amei um mar bonançoso
e da briza o bafejar
e as ondas do mar iroso,
e um barco ao longe a vogar!

Amei as tenras florinhas;
seu aroma e a sua côr;
meiguices, das creancinhas,
de ternura o casto amor!

Bem triste, fechado e umbroso,
amei outr'ora o pinhal;
e o rosmaninho cheiroso;
e o verde-negro olival.

Outr'ora amei o sentar-me
sob um copado chorão
e a tristeza, que elle dar-me
poderia ao coração!

Amei, das noites formosas,
suave lua sem véu;
e as canções harmoniosas,
que inspira um limpido céu!

Eu em toda a natureza
encantos sempre encontrei,
mas, pela tua belleza,
tudo agora desprezei!

Agora só vejo encantos
em ti, ó mimosa flôr.
—E acceitarás tu os cantos,
do mesquinho trovador?!—

RANGEL DE QUADROS.

O BOM JESUS DO MONTE

(EM BRAGA)

(REPRODUCÇÃO)

Salvé, monte tão formoso,
onde, á pura devoção,
um templo tão magestoso
inspira o pio christão!
—Aqui, tão longe do mundo,
n'este silencio profundo,
o christão só pensa em Deus!—
Aqui se esquece a vaidade!
E até inspiram piedade
as aves nos cantos seus!

O' monte tão verdejante,
como em ti rebrilha o sol!
E's, na terra, ao viajante,
como, no mar, um farol!
Quem soffre do mundo a guerra,
julga ser feliz na terra,
vendo os *Passos*, vendo a *Cruz*,
escadas, *jardins* e *fontes*
e estes vastos horisontes
e o templo do *Bom Jesus*.

N'estes tempos a descrença
por toda a parte se vê,
porém, na tua presença,
santo monte, quem não crê?
Estas *arvores* copadas,
estas *reliquias* sagradas,
esta formosa extensão,
da santidade a grandeza,
unindo-se á natureza,
tudo inspira devoção!

Aqui verte amargos prantos
Pedro, em sua triste dôr!
Magdalena, ouvindo cantos,
espera alli no Senhor!
—A flôr no cheiro, que exala,
e a mesma pedra nos falla
nas *estatuas* e *inscripções!*—
Tudo n'este *monte* inspira
a cantar em aurea lyra
as mais suaves canções!

N'este largo *tres capellas*
já os meus passos detem.
E *quatro fontes* tão bellas
minha mente inspirar vem.
—Mas elevo as minhas vistas!
Vejo os *quatro Evangelistas*
com seus *emblemas* ao pé!—
E, no centro, com brandura,
verte *prantos* d'agua pura
o signal da nossa fé!

Mas quem póde, monte santo,
fazer, de ti, descripção?
Tu encerras tal encanto,
que não cabe na expressão!
A mente aqui se extasia!
Os arrojos de poesia
não te podem bem cantar.
Quem tem coração sensivel,
gosa, mas não lhe é possivel
tal sentimento expressar!

Tu me inspiraste piedade.
Tua vista paz me deu!
Sempre por ti a saudade
viverá no peito meu.
De ti não posso apartar-me.
Sempre, sempre ha de lembrar-me,
que me déste alivio á dôr!
—Oxalá tivéra a sorte,
de me arrebatar a morte
junto ao templo do Senhor!—

RANGEL DE QUADROS.

A CASTIDADE

(A MARGARIDA)

Margarida, faze com que desça sobre ti o espirito de Deus para conservares sempre a tua doce pureza, ao que sómente se chega pela virtude efficaz e permanente da castidade.

Em ultimo caso, vendo-te impellida por mobeis profanos ou pelo amor do applauso, acompanha-te de tua phantasia e regeita todos os carnaes conselhos, ainda que seja santo e digno de louvor o vinculo em que se fundem... As matronas, as rainhas, as czarinas são na historia bem insignificantes a par das virgens gregas...

A castidade conduz á conquista da palma sem martyrio, constitue o mais precioso dos dons e o mais scintillante vislumbre da vida moral. Os livros do Novo Testamento estão recheiados de passagens para idealisal-a, e até a côr que lhe serve de symbolo é a mais formosa das côres, porque é branca, e branca é a lua, branca a neve, branca a pomba, branco o arminho.

Morrer sem mancha, como se nasceu; dar á terra a carne tal e qual como d'ella se recebera; esperar a hora da partida no seio da nova creação intellectual e mystica é a maior satisfação, é a maior ventura.

A castidade não tem só o seu lado theorico, mas tambem o seu lado pratico. Se castas fossem todas as mulheres, resolver-se-hia n'um abrir e fechar d'olhos o grande problema da ascenção ao céu promettido.

Já é hora de abreviar a jornada terrestre ou, melhor, de concluil-a, e isto, pelo caminho em que vae, não tende a concluir-se. Sobre as ruinas d'umas cidades levantam-se outras cidades; torre cahida, torre levantada; a população, longe de diminuir, multiplica se consideravelmente. O cravo, que a guerra, que o tempo, que os phenomenos geologicos deixaram nas regiões outr'ora habitadas, compensa-se bem com a agglomeração de gente n'outras regiões hontem desertas. Tudo vem a resolver-se em corrimentos de mappas ou, em summa, de planetas... A humanidade, hoje como hontem, renova-se, modifica-se, vive, agita-se, marcha. E', emfim, uma coisa interminavel. Os genios chorões de Yolney e de Lammartine poderam crer, ao achar-se um diante de Palmira e outro da Grecia, que o mundo findava ou havia já findado, porque a Syria estava quasi despovoada e o Pantheon destruido. Mas logo em frente ás ruinas dos reinos de Damasco, de Jerusalem e da Samaria se erguem hoje reinos florescentes como a Servia; e, para nos consolar da desapparição das republicas commerciaes da Phenicia, temos bem perto a republica de Andorra, commerciante, posto dedicada a determinados generos de commercio... Em substituição da purpura de Tyro, dos tecidos de Cachemira e das tapeçarias da Zidia, podemos ostentar a rica colcha da Hollanda e os preciosos tecidos de Mons e Manchester.

Desappareceu Babylonia, desappareceu Carthago, desappareceu Balbek; todavia, ficaram muros, palacios, templos. Terminaram os diamantes de Golconda, mas ahi temos os diamantes americanos; acabou-se o ambar de Maldivas, mas ahi temos outro que o substitue dignamente; succumbiu Thebas, mas ahi temos as grandes cidades modernas... Finalmente, a grandeza da Asia não se perdeu; veiu refugiar-se na Europa; da Europa vae já a caminho da America, e, tomando por supposição fórma distincta, alongar-se-ha á Africa, á Oceania ou a qualquer região hoje ainda ignota, e assim a bola girará durante seculos e seculos, como que não cheguemos ao estado absoluto da castidade universal.

Objectar-se-ha que tal estado concorda plenamente com o principio fundamental da creação, porque Deus disse ás suas creaturas: «Crescei e multiplicae-vos», mas julgo isto uma não pequena mentira. Deus veio ao mundo para redimir-nos, e, uma vez redimidos, é natural que dissesse: «Agora, mortaes, abreviae o transito para não cairdes, seguindo-o.» Se não disse isto materialmente, deixou-o facil de adivinhar, e assim a Egreja devia entender, quando estabeleceu o celibato ecclesiastico, que data do tempo dos Apostolos, e foi prescripto no primeiro concilio, segundo o testemunho de auctorisados historiadores.

Pois bem, se nós houvessemos imitado este procedimento, como devia-mos, a humanidade já se teria esgotado, porque não é nem sequer licito pensar que a solteria dos ministros do Senhor seja... sophismatica...

Emfim, Margarida, pelo que a castidade tem de mais formoso, de theorico e de pratico, eu t'a recommendo de todo o coração...

No emporio da mocidade a pratica persistente d'essa virtude ser-te-ha coisa molesta e até sentir-te-has mortificada pelo teu proprio impulso, como o personagem de Torencio; mas a mortificação da materia é a maior saude para o espirito. Além d'isso, tu, cuja intelligencia resplandecente serve de remate bellissimo a uma figura peregrina, esculptural, pareces propria, estás propria, sem duvida, para tudo o que é grande, que fulgura a beatitude, a gloria, a santidade... Porém, se paixões ardentes te derrubarem do altar magestoso em que te vejo, se algum dia perderes o equilibrio, se desmaiares e não te poderes sustentar n'esse altar, cáe ao menos em meus braços, que eu saudar-te-hei, dizendo com as palavras do anjo:

— Avè, Margarida, cheia de graça... e... etcetera, etc. Por todos os seculos dos seculos... Amen!

(*Trad.*)

Espinho, 1895.

Alvaro Dias.

MEUS FILHOS

P'ra mim não tem valor a madrugada,
Embora se apresente seductora,
Nem do prado a bonina immaculada,
Nem das aves a voz meiga e sonora;

P'ra mim não tem valor noite estrellada
Cheia d'astros, de luz, encantadora,
Mensageira de casta namorada
Que, a furto de seus paes, seu bem namora;

P'ra mim não tem valor essa corrente
Do regato que gira docemente,
Nem do sol o vivissimo fulgor;

P'ra mim não tem valor a poesia,
Nem da musica a terna melodia,
Para mim só meus filhos teem valor!

Espinho, 1895.

alvaro Dias.

UM AMIGO

Vale mais um amigo n'um aperto
que dinheiro no bolso.

(*Proverbio do seculo XII*)

Um sabio jurisconsulto de Roma, muito considerado pela sua nobreza e meritos, tinha um filho de dezeseis annos aproximadamente. O mancebo era já dotado das mais felizes qualidades; affavel, cortez, serviçal e sobretudo extremamente generoso, o qual lhe tinha proporcionado muitos amigos, mas d'esses amigos de que o mundo está cheio, d'esses que vivem das loucuras de outrem, e que se impõem por seus protestos seductores de amisade, até ao momento de os pôrmos em prova.

O pae via com pezar seu filho tomar, n'esta perfida sociedade, gosto por uma prodigalidade capaz de o arruinar um dia, em pouco tempo; quiz mostrar-lhe os perigos a que se expunha, e fallou-lhe assim: — Meu filho, por grande que seja um thesouro, é cedo dissipado, quando d'elle se tire quotidianamente. Attenta n'esta maxima e acostuma-te á economia, se não quizeres preparar-te uma velhice difficultosa e abandonada de todo o mundo, porque, ainda que se devam amar as riquezas, é util vivermos á vontade, porque por toda a parte, o pobre é desprezado.

— Sois meu pae e senhor, respondeu o filho; devo-vos duplamente obediencia e respeito, e sinto reconhecido o motivo que n'este momento vos faz fallar. Mas permitti-me que vos represente que não sou jogador; que até ao presente ainda não fui accusado de libertinagem; que, apezar da minha juventude, goso em Roma de excellente reputação e que me posso vangloriar de desconhecer inimigos. Quiz procurar amigos, é verdade; creio não poder empregar melhor os vossos bens. Não me tendes dito centenares de vezes, que vale mais um amigo, que milhões nas algibeiras?

— Acabas de fallar como um sabio, meu filho. Pois bem, dize-me, quantos amigos crês possuir, de cuja segurança te possas gabar?

— Dez, pelo menos, meu pae.

— Dez, meu querido filho! Se isse assim é, não devo de certo, lamentar o que te teem custado. Ai de mim! tenho vivido sessenta e cinco annos, e não sou tão feliz; apezar de todos os meus cuidados não conto até ao presente senão um, é verdade que é seguro e creio firmemente poder afiançal-o. Entretanto, se quizeres, aconselhar-te-hei a provar alguns dos teus, só ganharás com isso, pois que os conhecerás melhor.

Suggeriu-lhe então o pae um estratagema, que o filho consentiu em empregar, mas unicamente por comprazer e satisfazer a seu pae, tanta era a sua confiança no bom successo da empreza. Foram ambos ao curral matar um vitello; o filho metteu-o n'um sacco que tomou aos hombros, e foi assim a casa de um dos seus intimos amigos que todos os dias lhe fazia protestos de amizade, rogando-os seus serviços. Desde que este o reconheceu, correu a abraçal-o, agradecendo-lhe o prazer da visita, e perguntando se seria agora occasião de lhe ser util.

— Sim, é agora, responde o mancebo, e é mesmo por isso que eu me dirijo a vós. Deus abandonou-me durante um momento, acabo de matar um homem; salvae-me a vida, escondendo este cadaver, que comigo tronxe para me não comprometter. Ao mesmo tempo deitava a terra o sacco que levava. Mas o *intimo amigo*, rogando-lhe que o retome, declara-lhe sinceramente que em qualquer outra occasião, era só mandar, mas que, d'esta vez não estava para se metter em embaraços, por sua causa. Aconteceu-lhe o mesmo com o segundo, o terceiro, emfim, com todos os dez; de sorte que o mancebo viu-se obrigado a voltar a casa de seu pae, e contar-lhe muito humilhado a sua aventura.

— Eu já esperava isso, respondeu-lhe o pae sorrindo; vae agora a casa do meu amigo, e lisongeio-me de que receberás resposta diversa.

O mancebo foi; e com effeito, desde que expoz a este amigo, a sua pretensa infelicidade, este o levou para uma casa afastada, e depois de bem fechadas todas as portas, disse: —Eis-nos livres; é preciso agora pensar no mais urgente e desembaraçar-nos do morto. Irei depois d'isso informar-me se o caso transpirou; emquanto esperaes, estareis aqui escondido.

Então, preparou-se para cavar uma fossa, para dar sepultura ao cadaver, mas o mancebo, contente por tal successo, lhe agradeceu e voltou para casa,

— Meu filho, disse o pae, ouvi, na minha mocidade, um velho proverbio que é preciso não esquecer já mais: *Não devemos considerar como amigo verdadeiro, senão o que vem em nosso soccorro, quando todos nos abandonam.*
Trad.

Sevesza.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr, systema RIDER, com valvula d'ex pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve o quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREGOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, ao udo Visconde da Luz—COIMBRA.

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis, Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial; 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espera usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguac,i antes de tomar, para facilitar deglutiação.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

REGULAMENTO GERAL

DA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.os 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. A' compra de 20 exemplares para cima, maior desconto.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de vaticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.cia 27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

ARREMATAÇÃO

A Direcção da Caixa Economica de Aveiro faz publico, que no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, serão arrematados os objectos abaixo relacionados, que se acham empenhados n'esta mesma Caixa:

N.os	OBJECTOS	AVALIAÇÃO
259	Cinco colheres para sopa, uma dita grande, uma leiteira, uma salva, um bule, dois castiçaes e uma thesoura-banquinha, de prata	70$000
296	Um brinco, d'ouro	1$500
653	Quatro argollas, d'ouro	$800
863	Dois pingentes de brincos, d'ouro	2$000
1434	Uma cadeia, d'ouro	14$000
1454	Dois brincos, d'ouro.	3$400
2148	Uma medalha, d'ouro	3$000
2325	Duas argollas, d'ouro.	$800
2568	Uma cadeia com medalha, d'ouro	14$400
2905	Dois brincos, d'ouro.	3$400
2998	Um alfinete e tres brincos, d'ouro	1$700
3142	Dois brincos, d'ouro.	3$200
3245	Um cordão com coração, d'ouro.	25$000
3304	Dois pingentes, d'ouro	3$600
3400	Um cordão com cruz, d'ouro.	14$000
3410	Um cordão, um afegador e uma medalha, d'ouro	38$000
3417	Duas argollas, d'ouro	1$200
3425	Dois botões de brincos, d'ouro	1$150
3435	Dois brincos, um alfinete, uma cruz e dois anneis, d'ouro.	10$000
3452	Dois pingentes e uma medalha, d'ouro	6$000
3491	Duas cruzes, d'ouro	4$700
3531	Dois anneis e um alfinete, d'ouro	2$800
3562	Tres anneis e dois pingentes, d'ouro.	6$200
3568	Um cordão, duas medalhas e dois brincos, d'ouro	30$000
3576	Um annel, d'ouro.	1$500
3577	Uma volta com medalha, d'ouro.	6$700
3585	Um cordão, d'ouro	25$700
3588	Duas argollas, d'ouro	$850
3617	Um cordão com crucifixo, d'ouro	11$300
3645	Duas argollas, d'ouro.	1$400
3682	Uma medalha, d'ouro	2$600
3785	Libra e meia, em ouro	6$750
3842	Um trancelim com medalha, d'ouro.	20$700
3862	Um annel, d'ouro.	$800
3891	Uma cruz, d'ouro.	3$000
3892	Cinco botões, d'ouro.	1$800
4117	Dois brincos, d'ouro.	1$750
4118	Um cordão, d'ouro	24$000
4234	Uma medalha, d'ouro.	3$000
4313	Uma volta com medalha e um brinco, d'ouro	19$500
5761	Uma cadeia com medalha, d'ouro	12$000
7106	Dois botões, d'ouro	3$000
7280	Uma cadeia com medalha, duas argollas e um annel, de ouro	14$500
10005	Uma volta com medalha, d'ouro.	7$000
10025	Um annel, d'ouro.	1$200
10257	Uma cruz, d'ouro.	$800
10354	Duas argollas e um annel, d'ouro	1$300
10832	Uma volta com medalha, d'ouro.	5$400
11220	Duas arrecadas com aljôfares, d'ouro	4$400

Direcção da Caixa Economica de Aveiro em 12 de Outubro de 1895.

O Secretario,

Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro,** e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente as tosses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privlegiado, auctorisado pelo governoe pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glaira;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidad
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebrse vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no primeiro dia 15 de maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, encionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que presentarem estes documentos, tambem poderão ter uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balneal, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, endouches escoceses, oriculares, de jorro, de chuva de agulheta com differentes terminações. Além o uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, que naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de junho. Contadoria do hospital das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O diretor,

Rodrigo Mira Berquó.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domestico Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão vender, e além d'isso não os marta, apenas os atordôa o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 00 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 50 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDCINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colic, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 550 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua do Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

45—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mudo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicyclletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

NESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenicsalicado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 20 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de canhora, chloreto de ferro, copahiba, cubebina e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grs de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de fer, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Bland, Blancard, Wallet, dit aste Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inzas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bicarbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de cação e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guaraná, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com salonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA e frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100, (de imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo comprai-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, cateches, landaus, landmetets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.